



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

fhi360
THE SCIENCE OF IMPROVING LIVES

EPIDEMIOLOGIA DE CAMPO PROGRAMA DE TREINAMENTO

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO APLICADA

Preparado por AED

Novembro de 2009

RECONHECIMENTOS

Este currículo foi desenvolvido pela Academia de Desenvolvimento Educacional (AED), o Projeto AI.COMM, and fundado pela Agência dos Estados Unidos de Desenvolvimento Internacional (USAID) sob o número de contrato GHS-I-00-03-00036. Isto não representa necessariamente os pontos de vistas do USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

A AED e suas organizações associadas viram a necessidade de criar oportunidades adicionais para o campo dos epidemiólogos para praticar habilidades de comunicação, à luz das manifestações mundiais da gripe aviária e pandêmica. A AED gostaria de agradecer a todos que ajudaram a desenvolver, revisar, e com as aulas de testes pilotos incluindo:

Ministério de Saúde Pública da Tailândia

Dr. Sapon Iamsirithaworn, Diretor, Programa de Treinamento da Epidemiologia de Campo

Universidade de Mahidol, Bangkok, Tailândia

Dr. Alden Henderson, Conselheiro do CDC

Dr. Pratap Singhasivanon, Coordenador do Corpo Docente de Medicina Tropical

Centros de Controle e Prevenção da Doença, Tailândia

Dr. Michael Malison, Diretor

Rede de Epidemiologia de Campo Africana (AFENET), Kampala, Uganda

Nicholas Ayebazibwe
David Mukanga
Monica Musenero
Anita Tibasaaga
Olivia Namusisi

Funcionários da AED e consultores

Dee Bennett
Cynthia Arciaga
Eileen Hanlon
Dr. Anton Schneider
Dr. Cecile Lantican
Dr. Huan Linnan
Dr. Saranath Lawpoolsri
Chanya Chantrpiyamitr
Krittima Thammamitr
Pannapat Masingboon
Efua Orleans-Lindsay
Jimmy Kiberu
Greg Berger Design

TABELA DE CONTEXTOS

INTRODUÇÃO 1

GUIA DO INSTRUTOR 3

LIÇÃO 1 13
Ouvindo o público durante as investigações

LIÇÃO 2 37
Criando Recomendações e Mensagens de Ação

LIÇÃO 3 65
Parceria com a Mídia

ANEXO: FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO E ESTUDOS DE CASO

ESTUDO DE CASO 1 89
Cólera em Lusaka, Zâmbia (parte 1)

ESTUDO DE CASO 2 91
Cólera em Uusaka, Zâmbia (parte 2)

ESTUDO DE CASO 3 93
Epidemia Da Síndrome Respiratória Aguda (SARS) No Foco No Conjunto Habitacional Gardens (Parte 1)

ESTUDO DE CASO 4 95
Epidemia Da Síndrome Respiratória Aguda (SARS) No Foco No Conjunto Habitacional Gardens (Parte 2)

ESTUDO DE CASO 5 97
Botulismo na Argentina

ESTUDO DE CASO 6 99
Dengue na Indonésia

ESTUDO DE CASO 7 101
Influenza H1N1 em Champasak

ESTUDO DE CASO 8 103
Epidemia de influenza H1N1 na Escola Secundária em Uganda

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO 105

INTRODUÇÃO

Epidemiologistas de campo normalmente estão na linha de frente das situações de emergência. Seu treinamento científico os permite gerenciar as investigações de epidemias, analisarem as situações in loco, e desenvolver recomendações de saúde pública. Para preencher satisfatoriamente suas responsabilidades para com o público – ou seja, dar alertas de riscos, motivarem as pessoas a tomarem algumas atitudes, e prevenir conseqüências futuras – os epidemiologistas de campo devem também ter uma comunicação efetiva entre si.

Os trabalhadores de saúde que completaram o Programa de Treinamento de Epidemiologistas de Campo indicaram que, enquanto o currículo incluía poucas horas de comunicação, eles se beneficiaram das práticas adicionais de campo antes de seus primeiros encontros com a imprensa ou com uma comunidade e a crise em si. É freqüente que em situações de emergência ou de surto não haja tempo para mais que um pouco de preparação para que as equipes de surto pratiquem as respostas para as perguntas difíceis da imprensa, ou para responderem sobre as preocupações públicas.

Estas três lições dão uma oportunidade aos epidemiologistas de campo para aplicarem suas experiências técnicas juntamente com as habilidades de praticarem os tipos de situação que podem enfrentar durante as investigações da epidemia ou respostas de emergência, denominadas:

- Criar recomendações realistas ouvindo as pessoas afetadas.
- Rapidez e entrega de mensagens ao público.
- Falar para a comunidade.

As atividades nas lições trazem estudos de casos para ilustrar uma variedade de cenários de saúde pública (da prevenção até a emergência), e para praticar a comunicação com uma variedade de tipos de audiência (de fazendeiros até jornalistas).

GUIA DO INSTRUTOR

Ensinar habilidades de comunicação requer as mesmas técnicas de ensino de qualquer outro tipo ou habilidade, seja estatística, laboratorial ou clínica. Os estudantes precisam de um breve conhecimento prévio, porém a maioria precisa de prática, muita prática. As lições neste guia são designadas para estabelecer situações em que os estudantes possam praticar várias habilidades de comunicação desde ouvir durante uma entrevista, até a passar uma mensagem, falar para a câmera. Há o risco de os estudantes não demonstrarem efetivamente estas habilidades, ou se sentirem pouco confortáveis na prática destas habilidades na frente de outros estudantes. Como professor, você deve encorajá-los a treinar estas habilidades antes que eles precisem usá-las em campo, quando realmente mostrará o quanto são efetivas. De fato, os epidemiologistas não têm tempo de praticar quaisquer de suas habilidades quando explode uma crise.

O tempo sugerido para cada lição é relativamente curto, para manter as atividades e as discussões com energia e dinamismo. Os alunos que desejarem informações mais detalhadas e profundas sobre a teoria deverão ser direcionados para as páginas de referências no final de cada plano de lição.

Leia todo o manual antes de planejar e usar uma lição para a sua aula. As lições 1 e 3 demandam preparação e planejamento, especialmente:

- **Na Lição 1.** Você pode querer preparar uma atividade opcional. Esta atividade poderá ser agendada para o intervalo para antes das atividades em sala de aula, requerer um aparelho audiovisual ou alguém para agir como um entrevistador.
- **Na Lição 2** as equipes de estudantes saem para um mercado local, paradas de ônibus ou outro lugar público para entrevistarem o pú

blico e praticarem as habilidades inter-pessoal efetivas. Reserve tempo bastante para as viagens, logística e retorno às salas de aulas.

- **Na Lição 3**, os instrutores podem querer convidar um jornalista, que dê assistência no decorrer das aulas para que os estudantes possam interagir com A mídia. Recomenda-se agendar uma pequena reunião de planejamento com o jornalista antes da aula em si.

Os professores também devem revisar as atividades e exemplos para a adaptação local. As atividades de comunicação podem ter que ser revisadas para que se leve em consideração os costumes locais a respeito de linguagem corporal e regras de etiqueta. Ademais, os exemplos de saúde e os cenários podem ter que ser revisados para que se destaquem os tópicos de saúde emergentes ou os problemas de saúde locais. Para toda adaptação, lembre-se da proposta das lições: Fornecer prática de habilidades de comunicação. Não deixe as atividades se tornarem estudos epidemiológicos que divergem das metas de comunicação.

Uma nota do treinador no topo de cada atividade afirma a proposta da atividade, para que as adaptações possam manter o intuito original de cada atividade.

As três lições são elaboradas para serem flexíveis e poderem ser usadas de várias maneiras.

1. Elas podem ser ministradas lado a lado, como um curso de 2 dias.
2. Elas podem ser usadas como sessões quinzenais ou mensais para caberem dentro de uma grade FETP.
3. Elas podem ser usadas individualmente em workshops a serviço do aprendizado;

Contudo, recomenda-se usar todas as três lições para assegurar que as lições das primeiras até a última sejam aplicadas no final. Agendas de amostra e uma checagem de material seguem esta página.

AGENDAS DE AMOSTRA

Treinamento completo em 2 dias

DIA 1

Hora	Atividade
8:30 – 9:00	Registro
9:00 – 9:30	Apresentações de Abertura e Boas Vindas dos participantes
9:30 – 9:45	Lição 1: Introdução ao Treinamento
9:45 – 9:55	Introdução à Lição 1: ouvindo a Comunidade Durante as Investigações
9:55 – 10:45	Intervalo Foto do Grupo Opcional: Entrevista-cildada
10:45 – 11:15	Atividade 1: Fazendo Perguntas Úteis
11:15 – 11:50	Discussões: Ouvindo Efetivamente, Atividade 2: Ouvindo o Rádio
11:50 – 12:05	Atividade 3: Tornando-se Objetivo
2:05 – 1:30	Intervalo para o Almoço
1:30 – 1:50	Préparatifs pour une Visite de Terrain
2:00 – 5:00	Visita de Campo
5:00 – 5:35	Fechamento com Resumo e Interrogatório da Visita de Campo da Lição 1

DIA 2

Hora	Atividade
8:30 – 9:00	Registro e Boas Vindas
9:00 – 9:20	Introdução á Lição 2: Criando Recursos Recomendações e Mensagens Revisão: Criar Recomendações de Capacidade
9:20 – 9:35	Atividade 1: Caso Recomendações de Epidemia Estudo
9:35 – 9:50	Atividade 2: O Ponto de Vista de Quem?
9:50 – 10:30	Intervalo
10:30 – 11:10	Atividade 3: Pontos de Conversa Escrita
11:10 – 11:40	Atividade 4: Pratica em Pares
11:40 – 11:50	Lição 2: Fechamento
11:50 – 1:30	Almoço
1:30 – 1:45	Introdução à Lição 3: Falando com a Comunidade Discussões: Deixar a Palavra Fluir
1:45 – 2:25	Atividade 1: Usando os Pontos de Conversa
2:25 – 3:00	Intervalo
3:00 – 3:30	Atividade 2: Linguagem Corporal
3:30 – 3:45	Atividade 3: Tomada de Opiniões
3:45 – 4:00	Lição 3: Discussão
4:00 – 4:30	Revisão de Todas as Lições
4:30 – 4:40	Fechamento Avaliação dos Participantes

4 Semanas como Parte de um Curso

SEMANA 1

Hora	Atividade
9:00 – 9:15	Lição 1: Introdução ao Treinamento
9:15 – 9:25	Introdução à Lição 1: Ouvindo a Comunidade Durante as Investigações
9:25 -9:40	Atividade 1: Fazendo Perguntas Úteis
9:40 – 10:00	Intervalo
10:00 – 10:35	Discussões: Ouvindo Efetivamente Atividade 2: Ouvindo o Rádio
10:35 – 10:50	Atividade 3: Tornando-se Objetivo
10:50 – 11:10	Preparação para a Visita de Campo

SEMANA 2

Hora	Atividade
8:00 – 11:30	Visita de Campo
11:30 – 12:00	Resumo e Interrogatório das Visitas de Campo

SEMANA 3

Hora	Atividade
9:00 – 9:20	Introdução á Lição 2: Criando Recursos Recomendações e Mensagens Revisão: Criar Recomendações de Capacidade

9:20 – 9:35	Atividade 1: Caso: Recomendações de Epidemia Estudo
9:35 – 9:50	Atividade 2: O Ponto de Vista de Quem?
9:50 – 10:30	Intervalo
10:30 – 11:10	Atividade 3: Pontos de Conversa Escrita
11:10 – 11:40	Atividade 4: Prática em Pares
11:40 – 11:50	Lição 2: Fechamento

SEMANA 4

Hora	Atividade
9:00 – 9:15	Introdução à Lição 3: Falando com a Comunidade Discussões: Deixar a Palavra Fluir
9:15 – 9:55	Atividade 1: Usando os Pontos de Conversa
9:55 – 10:15	Intervalo
10:15 – 10:45	Atividade 2: Linguagem Corporal
10:45 – 11:00	Atividade 3: Tomada de Opiniões
11:00 – 11:15	Lição 3: Discussão
11:15 – 11:45	Revisão de Todas as Lições
11:45 – 11:55	Fechamento Avaliação dos Estudantes

AULA DE JUNHO

Hora	Atividade
9:00 – 9:15	Lição 1: Introdução ao Treinamento
9:15 – 9:25	Introdução à Lição 1: Ouvindo a Comunidade Durante as Investigações
9:25 – 9:40	Atividade 1: Fazendo Perguntas Úteis
9:40 – 10:00	Intervalo
10:00 – 10:35	Discussões: Ouvindo Efetivamente Atividade 2: Ouvindo o Rádio
10:35 – 10:50	Atividade 3: Tornando-se Objetivo
10:50 – 11:10	Preparação para a Visita de Campo (aplicando as habilidades ao treinamento de campo)

AULAS DE AGOSTO

Hora	Atividade
8:30 – 9:00	Registro e Boas Vindas
9:00 – 9:20	Introdução à Lição 2: Criando Recursos Recomendações e Mensagens Revisão: Criar Recomendações de Capacidade
9:20 – 9:35	Atividade 1: Caso Recomendações de Epidemia Estudo
9:35 – 9:50	Atividade 2: O Ponto de Vista de Quem?
9:50 – 10:30	Intervalo

10:30 – 11:10	Atividade 3: Pontos de Conversa Escrita
11:10 – 11:40	Atividade 4: Prática em Pares
11:40 – 11:50	Lição 2: Fechamento
11:50 – 1:30	Almoço
1:30 – 1:45	Introdução à Lição 3: Falando com a Comunidade Discussões: Deixar a Palavra Fluir
1:45 – 2:25	Atividade 1: Usando os Pontos de Conversa
2:25 – 3:00	Intervalo
3:00 – 3:30	Atividade 2: Linguagem Corporal
3:30 – 3:45	Atividade 3: Tomada de Opiniões
3:45 – 4:00	Lição 3: Discussão
4:00 – 4:30	Revisão de Todas as Lições
4:30 – 4:45	Fechamento Avaliação dos Participantes

CHECAGEM DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS

Lição	Atividades	Duração	Materiais	Notas
LIÇÃO 1 Ouvindo o público durante as investigações	Introdução ao Treinamento	15 minutos	Formulário e Resumo (página 18)	
	Atividade Opcional: Entrevista-cildada	30 minutos	Aparelho audiovisual	
	Atividade 1: Fazendo Perguntas Úteis	15 minutos	1 flipchart: "5 tipos de Perguntas". 5 Formulários (página 23)	
	Atividade 2: Ouvindo o Rádio	20 minutos	Um Rádio ou um toca-fitas e um áudio de um programa de rádio gravado previamente	
	Atividade 3: Tornando-se Objetivo	15 minutos	PowerPoint ou flipchart: Demonstração das Crenças (página 29-30)	
	Atividade 4: Visita de Campo	De 3 a 4 horas	De 2 a 3 cópias das Folhas de Observação da Visita de Campo por pessoa (página 41)	
Lição 2: Criando Recomendações e Mensagens de Ação	Para todas as atividades		Página de flipchart denominada "Página Tecnológica".	
	Atividade 1: Estudo de Caso sobre Recomendações de Epidemia	15 minutos	PowerPoint ou flipchart: Cenário em critério do Flipchart da FETP na Índia (página 44)	
	Atividade 2: O Ponto de Vista de Quem?	15 minutos	1 conjunto de pontos de vista de 3 cartões flipcharts "Comunidade", "Trabalhadores da Saúde", "Formuladores de Políticas"	
	Atividade 3: Usando os Pontos de Conversa	30 minutos	Formulários: Como Escrever Pontos de Conversas (páginas 55-56) estudo de caso selecionado (Anexo)	
	Atividade 4: Prática em Pares	30 minutos	Atividade 4 Folha de Observação para a Prática em Pares (página 61)	

Lição	Atividades	Duração	Materiais	Notas
Lição 3: Falando na comunidade	Para todas as atividades		Página de flipchart denominada "Página de Tecnologia" 1 Aparelhos de gravação de vídeos tanto câmeras digitais portáteis com função de vídeo como filmadoras) Algumas (ao menos 1 para cada 2 Participantes) aparelhos de gravação de vídeos (gravadores portáteis, MP3 players ou câmeras digitais com funções de gravação de áudio) Folha de Inscrição do Aparelhos de gravação	
	Atividade 1: Usando os Pontos de Conversa	40 minutos	Pontos de conversa A e B para entrevistas (página 74) Perguntas para as Entrevistas (página 75) Folha de Observações Usando os pontos de conversa (página 77)	
	Atividade 2: Linguagem Corporal	30 minutos	Folha de Observações Linguagem Corporal (página 81)	
	Atividade 3: Tomada de Opiniões	15 minutos	Mecanismos de Flipchart ou de Relatórios de Opinião	
	Discussões Finais	30 minutos	Formulário de Avaliações (páginas 105-106)	

LIÇÃO 1

OUVINDO O PÚBLICO DURANTE AS INVESTIGAÇÕES

Esta lição apresenta as 3 lições deste pacote. Então, revê os estabelecimentos das recomendações de saúde pública durante as investigações de epidemias e oferece aos estudantes a oportunidade de entrevistar o público geral para melhorar as recomendações e criar mensagens de ação.

APRENDENDO OS OBJETIVOS:

Até o final desta lição, os estudantes serão capazes de:

- Usar habilidades de comunicação inter-pessoal, inclusive ouvir ativamente, entrevistar membros da comunidade, pacientes e trabalhadores da saúde de modo efetivo durante as investigações da epidemia.
- Usar linguagem simples em comunicações verbais.

PREPARAÇÃO:

O aprendizado principal desta lição permite a visita a um lugar público (tal como um mercado, parada de ônibus, praça pública, templos, etc.) onde os estudantes possam encontrar e entrevistar o público geral, ou visitarem uma granja ou local específico para entrevistar pessoas de um grupo de risco específico. Visitar a vizinhança ou área local onde a aula será ministrada e identificar áreas onde os pares de estudantes possam andar ou ter fácil acesso por poucas horas da entrevista. Checar o planejamento de atividades da área (como horário comercial) para assegurar que os estudantes terão acesso a bastantes pessoas para entrevistarem, de 2 a 3 cada um (de 4 a 6 pessoas por equipe de estudantes).

Se os estudantes são de outro local ou região, assegurar que haja apoio para suas viagens de campo, tal como:

- Mapas e endereços
- Transporte local (motoristas ou táxi)
- Tradutor ou membro da comunidade que possa acompanhar as equipes de estudantes e providenciar uma apresentação da área ou da comunidade.

Rever cada atividade para conhecer os costumes locais e exemplos serão incorporados. Uma nota do treinador no topo de cada atividade afirma a proposta da atividade, para que as adaptações possam manter o intuito original de cada atividade. Revise, especialmente:

- **Atividade Opcional:** “Entrevistas - Cilada” para avaliar as necessidades para esta atividade para seus estudantes.
- **Atividade 2:** Ouvindo o Rádio, identificar uma rádio local que ofereça uma variedade de perspectivas para ouvir durante as lições e para gravar antes da lição.
- **Atividade 3:** Rever as demonstrações das crenças e adicionar demonstrações apropriadas para a lista.
- **Atividade 4:** Tornando-se Objetivo, e adicionar demonstrações na lista baseado nas crenças locais e da Atividade de Campo planejada.

MATERIAIS

- 1 Aparelho de gravação de vídeo (tanto câmeras digitais portáteis com função de vídeo como filmadoras), se for conduzir uma atividade opcional.
- Cópias de formulários, 1 jogo por estudante
- Flipchart e marcadores
- Um Rádio ou um toca-fitas e um áudio de um programa de rádio gravado previamente

VISÃO GERAL DA AULAS

Introdução ao treinamento (15 minutos)

Atividade Opcional: “Entrevista-cildada”

Introdução à aula 1 (10 minutos)

Atividade 1: Fazendo Perguntas Úteis (15 minutos)

Discussões: Ouvindo Efetivamente (15 minutos)

Atividade 2: Ouvindo o Rádio (20 minutos)

Atividade 3: Tornando-se Objetivo (15 minutos)

Preparação para a Visita de Campo Elaboração das Perguntas
(20 minutos)

Atividade 4: Visita de Campo (de 3 a 4 horas, dependendo do transporte)

Resumo e Interrogatório da Visita de Campo (30 minutos)

Encerramento (5 minutos)

INTRODUCTION A LA FORMATION: CONSTRUCTION DE COMPETENCES DE COMMUNICATION ET DE PRESSE (15 minutos)

Proposta: Apresente todos as 3 lições e faça um link entre as comunicações, ajudando os epidemiologistas de campo a se tornarem efetivos. Faça com que os estudantes tragam suas próprias experiências. Situe as lições no contexto de suas experiências e responsabilidades de trabalho.

BOAS VINDAS E DISCUSSÕES

Dê as boas vindas aos estudantes a esta parte de seus treinamentos da FETP. Explique que as próximas 3 lições os ajudarão a aperfeiçoarem suas habilidades de comunicação inter-pessoal e melhorarem os resultados de suas investigações – ou seja, ajudar as pessoas a agirem de maneiras mais saudáveis para brecaem ou estancarem a epidemia.

Discuta brevemente o papel das comunicações e do trabalho diário dos epidemiologistas de campo. Lidere a discussão com:

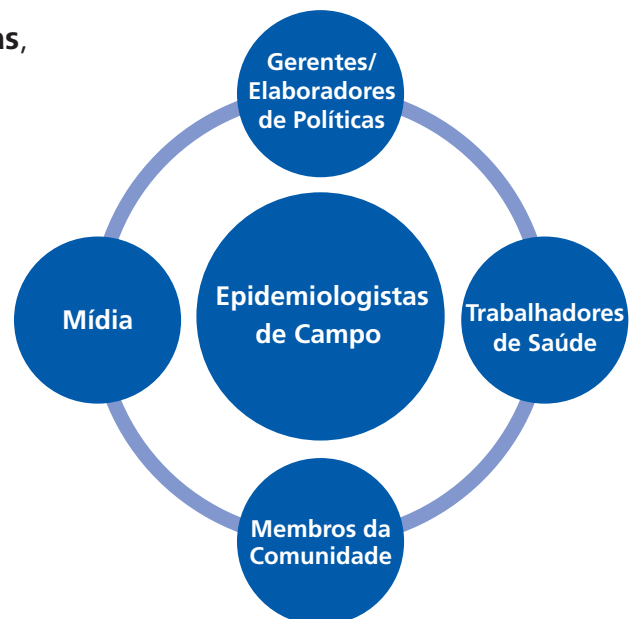
- Quais são algumas das habilidades inter-pessoal que você tem usado ou praticado para as investigações de epidemias? Em quais delas você sente que é bom? Quais os desafios que tem enfrentado?

- Como você se prepara para sair e entrevistar as pessoas? Você se prepara de maneira diferente se estiver entrevistando trabalhadores da saúde ou líderes comunitários? Como?
- Quais são algumas das diferenças que você tem notado ao conduzir diferentes tipos de entrevistas?
- Quais são alguns dos resultados interessantes que você tem descoberto durante as entrevistas ou conversas com as pessoas a respeito das epidemias?

Direcione a discussão para o compartilhamento de novas informações e recomendações seguindo uma investigação. Peça a alguns estudantes para compartilhar como eles disseminaram as recomendações no passado.

- Quais são algumas das maneiras que as recomendações chegam até as pessoas que precisam delas?
- Quais são algumas das coisas que as pessoas precisam para um melhor entendimento das recomendações para que as coloquem em prática? [Procure respostas como instruções, fatos, fontes, assistências de trabalhadores da saúde, entre outros.]
- Quais são algumas das maneiras que você tem visto na mídia para ajudar a levar as recomendações para o público? Quais são algumas coberturas de mídia que você viu que não funcionou ou não era correta?

Pergunte aos estudantes com que **audiências**, ou seja, grupos diferentes de pessoas, eles se comunicarão durante seus trabalhos. Compartilhe um gráfico, como este abaixo, para resumir:



Peça aos estudantes para pensarem como as habilidades de comunicação podem ajudá-los em seus trabalhos como epidemiologistas de campo. Procure:

- Entrevistas práticas
- Faça perguntas melhores
- Consiga melhores informações

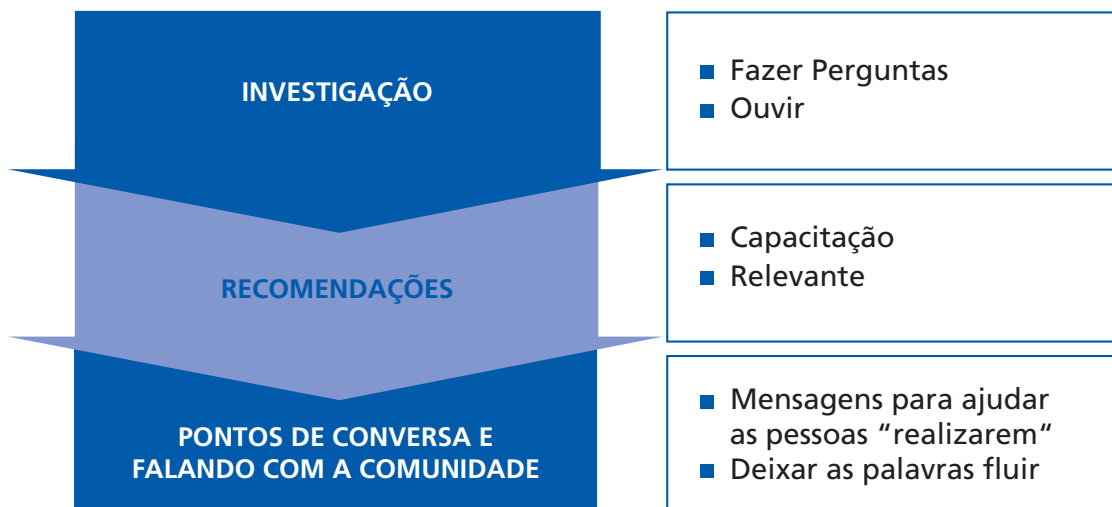
- Faça a investigação mais rápida/melhor
- Esteja pronto para falar com a mídia
- Esteja pronto para falar com os líderes comunitários
- Escreva relatório ou resumos melhores

Nomeie um pouco mais se estes ainda não foram sugeridos. Continue perguntando como isso poderia ajudar a melhorar a saúde pública.

Resuma as discussões usadas gráficos como o que se segue: fase do trabalho. Hoje praticaremos as habilidades na prática de entrevistas. Na Lição 2, você praticará como criar pontos de conversa a partir das recomendações das investigações, e finalmente na **Lição 3**, você praticará conversas com repórteres para assegurar-se de que suas recomendações chegue até aqueles a quem são destinadas.

FORMULÁRIO DE RESUMO: Explique que todos os conceitos das lições são resumidos para que os estudantes os tenham consigo.

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM CADA PASSO DE SEU TRABALHO



MELHOR SAÚDE PARA TODOS

CONCLUA com uma breve discussão dos limites da comunicação. Procure: As comunicações não podem fornecer serviços de emergência ou cuidados necessários de emergência; as pessoas têm barreiras de ação ou mudança de comportamento, baixa escolaridade pode dificultar a difusão da informação, algumas situações de saúde precisam de suplementos (tais como vacinas ou medicamentos) e distribuição. Conclua que a comunicação efetiva deve ser integrada com outras soluções.

ATIVIDADE OPCIONAL: ENTREVISTAS-CILADA (30 minutos)

Proposta: Ajude os estudantes que podem ter exposição à comunidade ou à mídia a estarem nas situações de entrevistas não-preparadas, advirta como os epidemiologistas podem estar mais bem preparados.

Se você tem estudantes em sua aula que possa estar em posições nas quais precisarão se comunicar com frequência em frente das comunidades, organize uma entrevista-cilada inicial para eles. Esta atividade os colocará em posição de ter que responder a perguntas não-preparadas, e dar a eles um alerta adicional sobre a importância da prática e da preparação.

Alguém no papel de um líder comunitário preocupado pode tanto parar um estudante a caminho da aula, ou durante um intervalo fora da sala de aula.

Prepare-se para esta entrevista bastante tempo antes. Ajude o "entrevistador" a preparar um grupo de questões que são realistas e contemporâneas. Por exemplo: escreva as perguntas relacionadas às incidentes de saúde recentes na comunidade ou no país. Ou prepare as perguntas sobre uma epidemia recente em outro país e sonde se pode ou não ser tornada um risco local. Considere incluir alguns desafios possíveis de comunicação, tal como "falar em *off*"

ou faça perguntas de uma forma bastante negativa. Podem ser usados vídeos desta atividade novamente na Lição 3 para reforçar os progressos dos estudantes.

Alguns exemplos de perguntas estão nos quadros abaixo:

EXEMPLOS DE PERGUNTAS SOBRE A INFLUENZA H1N1

Inclua táticas de mídia, tais como perguntas feitas de modo negativo, mitos/rumores, E perguntas que levam a mensagens em *off*

- De onde veio a gripe?
- Porque ela está se espalhando?
- Quem é o responsável pela sua disseminação? Os [estranhos/grupo de pessoas] não são os responsáveis?
- Porque não foi prevenida?
- O que vocês estão fazendo pelas pessoas que estão doentes?
- A situação está sob-controle?
- Podemos esperar mais quantas pessoas infectadas?
- Mais quantas pessoas morrerão?
- Quando vocês começaram a trabalhar com isso? Quando foi a primeira vez que se ouviu falar nisso?
- O que significam estes dados/informações/resultados?
- Quais as más notícias que você tem pra nós?
- Quem está no comando?
- Em *off*, você continuaria a comer carne de porco?

EXEMPLO DE PERGUNTAS SOBRE A SAÚDE DE QUEM TOMA CAFÉ

- O que há no café que ajuda as pessoas a viverem mais?
- O que significam estes dados/informações/resultados dos estudos?
- Quanto café as pessoas deveriam tomar?
- O que podemos esperar se começarmos a tomar café todos os dias?
- Em *off*, o que você está tomando agora?

INTRODUÇÃO À LIÇÃO 1

(10 minutos)

Proposta: Apresente a lição 1 e a posicione como um benefício para os estudantes.

APRESENTE A LIÇÃO.

Revise os elementos e as atividades. Explique as propostas da lição: os estudantes irão praticar a comunicação e as habilidades inter-pessoal necessárias para conduzir uma investigação efetiva. Revise brevemente as atividades de visita de campo para assegurar que os estudantes entendam que parte desta lição será fora da sala de aula.

Revise o vínculo entre o sucesso das habilidades inter-pessoal e a informação da recomendações e o resultado das mensagens de saúde pública.

- O público e os outros trabalhadores de saúde vêem os epidemiologistas como especialistas confiáveis. Enquanto as pessoas podem estar desejando falar com os epidemiologistas durante uma crise ou uma outra emergência, estes podem estar relutantes em expressar suas preocupações ou oferecer suas visões sinceras do problema de saúde.
- Praticando as habilidades de comunicação inter-pessoal, os epidemiologistas de campo podem fazer as pessoas se sentirem mais confortáveis sobre a situação de saúde, e agregar informações valiosas mais efetivamente durante as investigações.
- A participação do público para ajudar a criar recomendações de saúde efetivas é crucial, ou seja, recomendações que são realistas e capazes através daqueles que com desejam se comunicar.

ATIVIDADE 1: FAZENDO PERGUNTAS ÚTEIS

Proposta: Ajudar os estudantes a desenvolverem perguntas efetivas para usarem durante as interações com a comunidade e nas investigações de epidemias.

APRESENTE O ASSUNTO

Ao conduzir uma entrevista, como você formula uma pergunta, e sob que contexto você fazer a pergunta pode afetar a resposta que receberá? Uma maneira de fazer as pessoas se sentirem confortáveis e abertas a compartilhar informações é fazer boas perguntas. Perguntas inapropriadas podem fazer com que o respondente fique desconfortável ou limite suas respostas. Vamos dar uma olhada em algumas perguntas e decidis se são úteis para elucidar as informações ou se são limitadoras.

Apresente uma lista de tipos de perguntas no flipchart, e leia para o grupo:

1. **fechadas**Sim/não ou respostas de 1 só palavra
2. **Abertas**.....Comece com como, por que, o que, sem resposta definida
3. **2 em 1**confusa
4. **Múltipla escolha**..... opiniões limitadas para a resposta
5. **Respostas forçadas**..... julgamentos implícitos ou respostas sugeridas

Peça aos estudantes para se dividirem em 5 grupos pequenos. Distribua 1 grupo de perguntas para cada grupo discutir a respeito.

Explique a atividade: Em pequenos grupos. Leia as perguntas em seu formulário e decida que tipo de perguntas elas ilustram (da lista de flipchart). Peça então ao grupo que discuta e escreva as vantagens deste tipo de pergunta e suas limitações. Se o grupo descobrir muitas limitações, peça ao grupo para reformular algumas das perguntas para que se tornem mais úteis.

Dê 10 minutos para os estudantes trabalharem. Deixe que cada grupo pequeno apresente para o grupo todo.

INTERROGATÓRIO

durante a investigação. Às vezes, devemos fazer perguntas fechadas para conseguir informações específicas, como datas, horas, duração e demografia. Perguntas abertas são mais confortáveis para as pessoas responderem. Elas dão ao respondente uma oportunidade para expressar suas próprias visões e explicá-las com suas próprias palavras.

Durante as investigações, tentem evitar múltipla escolha, duas em uma e perguntas de julgamento. Estas limitarão as informações que receberá.

<p>GRUPO 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Quantos filhos você tem? ■ Há quanto tempo você mora aqui? ■ Tem alguém em sua família doente com a gripe? ■ Quando o frango morreu? 	<p>GRUPO 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Porque você não pode ir à reunião comunitária? ■ Me mostre como você compra água para beber. ■ Fale mais sobre quando sua família adoeceu.
<p>GRUPO 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O que você acha dos cuidados de saúde que recebe e como poderia Melhorar? ■ Você tem febre e náuseas? ■ Quando você percebeu que ele estava doente e quando você o levou ao médico? 	<p>GRUPO 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Se estivesse com a gripe, iria ao hospital ou a clínica? ■ Você usa camisinha com todos os seus parceiros ou só com seu parceiro principal? ■ Você preferiria tarifas mais altas ou fechar as clínicas?
<p>GRUPO 5</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Você não acha que deveria vacinar seus filhos? ■ Eu acho que você deveria ter relatado a morte das aves, você não acha? ■ Você não acha que a clínica deveria se mais segura que ir á parteira? ■ Você sabe que é bom alimentar seu bebê no peito, certo? 	

DISCUSSÃO SOBRE ESCUTA EFETIVA

(15 minutos)

Proposta: Para introduzir diferença entre informação processada e ouvida (ou pressuposta) e a direcionando conclusões. Faça as estudantes gerar ideias ser bons ouvintes.

APRESENTE O ASSUNTO

Como investigador de epidemias e de outras situações de saúde pública de primeira linha, você tem a oportunidade única para falar diretamente com muitos tipos diferentes de pessoas. Durante uma investigação, você pode falar com todos, desde um pequeno fazendeiro até o prefeito de uma cidade. Como você pode entender melhor as diferenças em sua audiência? Ouvir as pessoas durante sua entrevista de investigação lhe dá uma linha direta para um melhor entendimento.

Ouvir efetivamente é uma parte fundamental da entrevista.

Pergunte: O que pode acontecer se você não ouvir atentamente ao entrevistado? Procure pelas seguintes respostas:

- Você pode acabar a entrevista com uma informação incorreta ou a impressão incorreta porque perdeu o que alguém disse realmente ou pensou que ouviu algo que não ouviu.
- Você pode perder uma oportunidade de chegar ao fundo da investigação
- Você pode deixar as pessoas se sentirem excluídas ou ofendidas se não levar em consideração o que elas disseram.

Peça aos estudantes que definam “ouvir” contra “inferior” (uma interpretação da palavra dos outros).

EXPLIQUE:

O que você ouve é o que a pessoa realmente diz com as palavras. O que você infere é o que você acha que eles disseram baseado em suas palavras, no não-verbal Sinais, e suas próprias impressões prévias e experiências. Como entrevistador, é importante para você distinguir entre o que ouve e o que infere.

Pergunte aos estudantes sobre as maneiras que podem verificar o que ouviram e checar as suas inferências: Procure:

1. **Repetindo:** Durante uma entrevista, você pode repetir o que ouviu Usando as palavras que a pessoa realmente usou. Isso ajuda a pessoa a expandir Mais o que disse

Por exemplo: “Então, você disse que ficou preocupado quando os patos morreram...”

2. **Parafrasear:** Reflita sobre o que inferiu. Use suas próprias palavras para dizer ao entrevistado o que você acha que ele está tentando dizer. Isso ajuda a pessoa a deixar claro suas impressões.

Por exemplo: “Parece que você ficou assustado quando aquilo aconteceu ...”

3. **Pedindo maiores detalhes:** Quando você não entender o que está Sendo dito, tente esclarecer a confusão ao:
 - Perguntar: Pode me dizer mais sobre isso?
 - Repita suas palavras, então faça uma pausa
 - Diga o que acha que disseram, então faça uma pausa.

Pergunte sobre maneiras de ouvir bem.

Procure por respostas como:

- Manter sua mente centrada na outra pessoa. Tentar colocar-se no lugar do outro e entender o que ele está pensando.
- Manter expressões neutras enquanto ouve.

- Fale somente para esclarecer informações ou para manter a entrevista fluindo.
- Preste atenção às expressões faciais e à linguagem corporal.
- Viabilize o silêncio entre as perguntas. As pessoas precisam de tempo para pensar no que vão dizer. Você precisa de tempo para entender o que está sendo dito.

RESUMA A DISCUSSÃO

Ouvir é parte escutar e parte inferir (sua interpretação do que ouviu). Os epidemiologistas devem ouvir o que é dito, e fazerem as inferências corretas a partir do que está sendo dito para entender melhor a situação.

ATIVIDADE 2: OUVINDO O RÁDIO (20 minutos)

Proposta: Os estudantes praticam a diferença entre ouvir e inferir, usando uma fonte de informação que todos possam ouvir. Compare como diferentes estudantes podem “ouvir” informações diferentes.

Ligue o rádio por 10 minutos e peça aos estudantes para ouvir atentamente ao programa de rádio, tal como notícias da comunidade ou programa de conversas. Se um programa de rádio apropriado não for aquele determinado horário, tenha um outro pré-gravado para usar durante a lição.

Peça aos estudantes para ouvirem e tomarem nota:

- O que ouvirem
- O que inferiram.

INTERROGATÓRIO

Peça aos estudantes para lerem o que escreveram e compararem com o que foi ouvido e inferido entre o grupo.

Pergunte ao grupo porque algumas diferenças podem ter ocorrido.

RESUMA

Às vezes, diferentes pessoas ouvindo as mesmas informações podem fazer inferências diferentes. Às vezes é útil tomar nota do que ouvimos e assegurarmos que podemos voltar e revisar as informações e checar nossas inferências;

ATIVIDADE 3: TORNANDO-SE OBJETIVO (15 minutos)

Proposta: Oferecer aos estudantes uma maneira de explorar como seus valores e crenças podem ser diferentes daqueles das comunidades na qual trabalharão, e como isso pode afetar suas perguntas e inferências.

Afirme que os estudantes têm aprendido e praticado habilidades importantes às quais aplicarão durante as visitas de campo. Fazer perguntas e ouvir são habilidades-chave para uma investigação efetiva. Explique que antes que comecem a planejar suas perguntas de campo, eles revisarão e praticarão habilidades adicionais.

As investigações serão mais acuradas se os investigadores estiverem abertos às respostas do expectador que podem ser diferentes ou conclusões pré-concebidas.

Pergunte aos estudantes o que “ser objetivo” significa para eles durante uma investigação ou entrevista. Procure:

- Não adivinhar algumas respostas
- Ouvir
- Fazer perguntas abertas
- Não tentar provar uma hipótese específica ou uma conclusão
- Estar aberto a hipóteses ou conclusões diferentes.

EXPLIQUE A IMPORTÂNCIA DE SER OBJETIVO

- Os epidemiologistas podem obter conhecimentos e experiências diferentes das pessoas que entrevistarão, o que pode influenciar as suas percepções, valores e crenças.
- Quando as pessoas entendem suas próprias percepções e crenças, elas podem respeitar isso nos outros mais facilmente.
- Não há respostas “certas” ou “erradas” durante as entrevistas de investigação.
- Entender as crenças e valores dos outros ajudará a criar recomendações melhores para eles.

APRESENTE A ATIVIDADE

Os estudantes pensarão sobre suas próprias percepções e crenças. Explique que o professor lerá uma série de afirmativas, e os alunos deverão refletir sobre cada uma.

Peça aos estudantes para pegarem uma folha de papel e uma caneta. Deixe os estudantes pensarem de maneira independente sobre estas crenças. Leia em voz alta cada afirmação. Faça cada afirmação, peça aos estudantes para escrever se concordam, discordam, não têm certeza, ou têm múltiplos pontos de vista a respeito. Continue até que tenha lido todas as afirmações.

INTERROGATÓRIO

Pergunte ao grupo:

- Quais afirmações te surpreendem?
- Em quais afirmações você não tinha pensado antes?
- Em quais afirmações você acha que ninguém acredita?
- Em quais afirmações você acha que as pessoas que você entrevistará podem acreditar?
- Quais afirmações afetam o modo com que a comunidade ouvirá as suas recomendações e mensagens?

RESUMA

Se acrescentarmos nossas próprias crenças e tomarmos notas delas, poderemos evitar o preconceito para com as crenças dos outros. Também, se pudermos ouvir as crenças dos outros, poderemos entender melhor como as tradições e os valores podem afetar as decisões de saúde.

Mais tarde, eles pensarão sobre tomar notas sobre quais valores e crenças poderão encontrar durante as atividades de campo, e nossas suposições a respeito.

ATIVIDADE 3: CRENÇAS

1. Usar contraceptivos é contra a nossa tradição.
2. A mãe sempre sabe o que é melhor para o seu filho.
3. As mulheres devem obedecer a seus maridos.
4. As pessoas precisam aprender como ser saudáveis.
5. Não dá pra evitar a morte quando chegou a hora de alguém.
6. As mulheres não devem dar de mamar em público.

7. As vacinas são perigosas.
8. Se disser as pessoas o que fazer, eles farão.
9. Os trabalhadores de saúde estão muito ocupados para novas responsabilidades.
10. Curandeiros não têm nenhum papel na saúde pública.
11. Pessoas analfabetas não conseguem seguir diretivas.
12. Você tem que entender os vetores da doença para prevenir as epidemias.

PREPARAÇÃO PARA A VISITA DE CAMPO PREPARANDO AS PERGUNTAS (20 minutos)

Proposta: Os estudantes tiram um tempo antes da visita de campo para prepararem algumas questões apropriadas e anotarem suas idéias sobre os costumes e o que poderão encontrar.

Explique a proposta da visita de campo. Os estudantes sairão em duplas para a comunidade e entrevistarão as pessoas para praticarem as perguntas apropriadas e ouvirem efetivamente. Descreva os locais onde os participantes terão tempo para praticarem com 2 a 3 pessoas cada um. Antes de sair, as equipes trabalharão para prepararem-se para as entrevistas.

Dê aos estudantes informações sobre saúde para serem dadas nos locais que foi selecionado para a visita de campo. Por exemplo: se você selecionou um mercado, reitere que os assuntos devem ser pertinentes, como as gripe aviária, doenças relacionadas as alimentação ou cuidados sanitários.

Faça com que os estudantes se dividam em grupos de 4 e trabalhem em equipe para desenvolver perguntas que poderão fazer, dependendo do tipo de pessoas que entrevistarão. Por exemplo: se forem a um mercado, tenha perguntas preparadas para granjeiros, verdureiros, etc. Explique que enquanto os grupos de 4 estiverem se preparando juntos, eles se dividirão em pares durante as visitas de campo.

Também, peça às equipes para pensarem sobre suas idéias sobre as pessoas com quem falarão. Peça aos estudantes para refletirem sobre as crenças que acabarão de ouvir, e tomarem notas de quais crenças e valores poderão encontrar no campo e que devem afetar as decisões de saúde das pessoas. Peça aos estudantes para tentarem deixar de lado suas próprias visões destas crenças para que se tornem ouvintes melhores.

EXPLIQUE OS PAPEIS EM PARES

- **Entrevistador:** Um estudante abordará uma pessoa e usará o “ouvir efetivo” e o “tornar-se objetivo” para aprender sobre um determinado tópico de saúde.
- **Observador:** Observe os estudantes que estão fazendo a entrevista e anote os pontos fortes e os fracos, foque e, em ouvir completamente ao entrevistado sobre as preocupações e sentimentos não-verbais ou implícitos.

As equipes devem revezar os papéis para que todos representem todos os papéis nas entrevistas com pelo menos 2 pessoas.

ATIVIDADE 4: VISITA DE CAMPO

(de 3 a 4 horas, dependendo do transporte)

Proposta: Os estudantes praticam o uso apropriado de perguntas e o “ouvir efetivamente” no contexto comunitário.

Há certo tempo, peça aos estudantes para juntarem-se à suas equipes e usarem os arranjos de transporte/logística para chegarem até seus locais determinados. Lembre-os de como e quando voltarem para a sala de aula.

- Os pares usam a checagem do entrevistador/observador para as habilidades de comunicação/ouvir.
- Considere convidar organizadores/ativista da comunidade local para apresentar os estudantes à comunidade e fornecer algumas dicas de comunicação.

FOLHA DE OBSERVAÇÃO DAS VISITAS DE CAMPO

Estudantes condutores da entrevista (nome): _____

Entrevista # (circule) 1 2 3

Entrevistador	Sim	Não	Notas
Inclinação para frente			
Olhar para o entrevistado			
Uso de gestos com a cabeça enquanto o entrevistado está falando; uso de interjeições verbais de concordância para mostrar que está ouvindo			
Repetir/parafrasear os sentimentos ou preocupações			
Uso de questões abertas			
Uso de respostas forçadas			Dê as suas opiniões para melhorar as perguntas
Uso de 2 perguntas em 1			Dê as suas opiniões para melhorar as perguntas
Uso de palavras simples e termos conhecidos			
Cumprimentos no início e no fim da entrevista			

RESUMO E INTERROGATÓRIO DAS VISITAS DE CAMPO

(30 minutos)

A certo tempo, faça os estudantes voltarem para a sala de aula.

Peça às equipes para trabalharem por 15 minutos na discussão entre si.

- O que aprenderam com as entrevistas
- Como suas perguntas foram recebidas
- Como foi a experiência comparada com as suas deduções
- Quais áreas conseguiram melhorar, baseadas na checagem das observações.

Peça às equipes para melhorarem suas perguntas baseados no que aprenderam.

chame-os um tempo depois e peça á 2 ou 3 equipes para dividirem o que aprendera sobre ouvir efetivamente ou o uso de perguntas apropriadas.

ENCERRAMENTO

(5 minutos)

Agradeça aos participantes por seus trabalhos e encoraje-nos a continuar praticando suas habilidades inter-pessoal.

Responda a todas as perguntas dos estudantes.

TRANSIÇÃO PARA A PRÓXIMA LIÇÃO

A próxima lição o levará à investigação de alguns estudos de caso para explorar como a comunicação pode ajudá-lo a criar recomendações melhores durante as epidemias.

LIÇÃO 2

CRIANDO RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES E MENSAGENS

Esta lição revisa o estabelecimento de recomendações de saúde pública durante as situações de epidemias e os estudantes praticarão a criação de pontos de conversa para uma variedade de audiências.

APRENDENDO OS OBJETIVOS:

Até o final desta lição, os estudantes serão capazes de:

- Definir recomendações de ação a partir das evidências das investigações
- Descrever como as ações e as crenças diferem em várias audiências
- Criar pontos de conversa para várias audiências
- Demonstrar empatia e construir a confiança durante uma entrevista com a comunidade.

PREPARAÇÃO:

Rever cada atividade para conhecer os costumes locais e exemplos serão incorporados. Uma nota do treinador no topo de cada atividade afirma a proposta da atividade, para que as adaptações possam manter o intuito original de cada atividade. Revise, especialmente:

- **Revisão: Desenvolvimento de Recomendações de Capacidade:** Revise o critério e torne-os consistente com todos os materiais do curso da FETP.
- **Atividade 1:** Você pode querer substituir este estudo de caso por um outro de sua área, certifique-se de que este estudo seja simples e que ilustre a proposta da atividade.
- **Atividade 2:** Revise a mensagem e adicione ou substitua com outros de sua área que sejam apropriados.

- **Atividade 3:** Revise os estudos de casos e selecione algum que seja apropriado para seus estudantes. Você pode querer adicionar um estudo de caso local também.

Prepare e adicione um flipchart nomeado “Página de Tecnologia”. Prepare e adicione 3 flipchart nomeado: “Pública”, “ Provedores de Cuidados de Saúde” e “Elaboradores de Políticas”.

MATERIAIS

1. Flipchart e marcadores
2. Folhetos (1 jogo por participante)
3. Cópias dos estudos de casos (2 cópias de cada estudo de caso; 1 jogo por par de estudantes)
4. Fita adesiva
5. Cartões de Pontos de Vista, impressos e cortados em cartões (1 jogo)

VISÃO GERAL DA AULAS

Introdução à Lição 2 (5 minutos)

Revisão: Criar Recomendações de Capacidade

(15 minutos)

Atividade 1: Estudo de Caso sobre Recomendações de Epidemia

(15 minutos)

Atividade 2: O Ponto de Vista de Quem? (15 minutos)

Atividade 3: Pontos de Conversa Escrita (40 minutos)

Atividade 4: Prática em Pares (15 minutos)

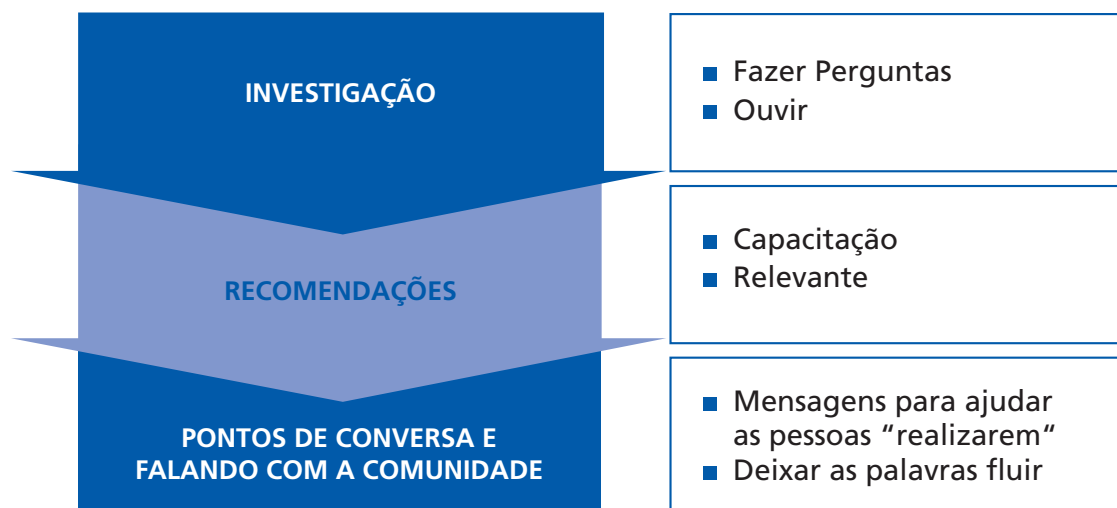
Encerramento (10 minutos)

INTRODUÇÃO À LIÇÃO 2

Proposta: Apresente a lição 2 e posicione as comunicações entre as principais responsabilidades dos epidemiologistas para criar as recomendações de epidemias.

APRESENTE OS TÓPICOS DESTA LIÇÃO: Criando Recomendações e Mensagens de Ação Lembre os estudantes das habilidades de comunicação que aprenderam com as lições anteriores, e onde a lição 2 se encaixa:

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM CADA PASSO DE SEU TRABALHO



UNE MEILLEURE SANTÉ POUR TOUS

Explique que você revisará brevemente como desenvolver boas recomendações de investigação. Uma vez que uma equipe em uma epidemia tem recomendações. O objetivo é disseminá-las para que chegue até a população. Ter as habilidades para analisar evidências a partir das investigações e criar mensagens efetivas para vários grupos, não importa se escritos ou falados, Ajude estes grupos a entenderem melhor o que fazer em situações de epidemia. ajudará estes grupos a entenderem melhor o que fazer em situações de epidemia e além

Hoje começaremos por:

- Revisar o que torna uma recomendação boa: Ou seja, CAPACITAR as pessoas que estão ajudando
- Então, examinaremos quem deve fazer coisas diferentes, ou seja, como as audiências são diferentes nas ações que precisam tomar para parar a epidemia
- Então, você praticará a criação dos pontos falados para a comunicação de várias audiências.

Explique que através das lições, os estudantes deverão estar atentos às palavras que usam. O público não tem a experiência para entender termos científicos ou traduzir estatísticas para o que representam para eles. Aponte para uma página de flipchart denominada "Página de Tecnologia" Através desta lição, adicione termos, dados, estatísticas, e outros jargões que possam não ser compreendidos pelo público. Explique que no final da lição, o grupo as receberá e sugerirá termos comuns, palavras simples, ou descrições.

REVISÃO: DESENVOLVENDO A CAPACIDADE RECOMENDAÇÕES

(15 minutos)

Proposta: Revisar como os epidemiologistas criam as recomendações, a partir de outras lições do FETP Esta lição assume que os estudantes já estudaram este material antes, e é visto somente como revisão.

APRESENTE O ASSUNTO

Um dos papéis mais importante do epidemiologistas é o uso de descobertas das investigações para criar as recomendações para o sistema de saúde, para o público e para os oficiais. Estas recomendações são, então, Disseminadas por várias formas de comunicação, seja através da imprensa ou da mídia ou educação através dos trabalhadores de saúde.

Se você tem recomendações que capacitem, será mais fácil comunicá-las ao público e a outros grupos. O que são recomendações “capacitadoras”? Procure:

- Evidências que estas ações podem estancar ou desacelerar a epidemia
- Estas ações estão condizentes com as crenças e os valores das pessoas
- As pessoas vêem os benefícios para si mesmos e para seus familiares praticando-as e assim se motivam.
- As pessoas têm o conhecimento e as habilidades para praticar a ação
- As pessoas têm a ajuda ou fontes para praticar as ações
- Pessoas Dignas de Confiança (médicos, líderes comunitários, celebridades, parceiros, etc.) Estão apoiando as ações.

Peça aos estudantes para nomearem critérios a partir de experiências passadas para fazerem boas recomendações. Procure:

- Basear-se em experiências
- Especificidade
- Confiabilidade
- Custo efetivo
- Aceitabilidade
- Ética

Base nas evidências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foque nos resultados das investigações 2. Deixe de lado—ou apresente separadamente - Recomendações gerais que não sejam deduções diretas De suas investigações Por exemplo: se um surto de sarampo foi causado pela falha da vacina, proponha uma revisão da cadeia de resfriado é inútil e desviador de foco
Especificidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foco <ul style="list-style-type: none"> ■ Pequeno número de recomendações principais ■ Classificados por ordem de prioridade 2. Descrever a ação que será tomada, exatamente: 3. Evite “deveria” 4. Pergunte a si mesmo: O que, Quem, Quando e Como?

Confiabilidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não recomende ações que não conheça ou que não podem ser feitas 2. Considere <ul style="list-style-type: none"> ■ A logística e o tempo ■ O sistema e o acesso ■ O desejo de realização ■ Capacidade/ habilidade/ poder aquisitivo ■ Sustentabilidade 3. Identifique pequenos passos que podem ser dados para melhorar a situação
Custo efetivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Meça os custos (custo medico direto e indireto – a perda de dias escolares, de dias de trabalho dos pais, etc.) 2. Os efeitos devem valer os custos <ul style="list-style-type: none"> ■ Carga substancial ■ Intervenção efetiva 3. O bom senso pode ser usado na falta de documentação quantificada
Aceitabilidade	<p>A recomendação é aceitável para os tomadores de decisão, acionistas e para o público que deve seguir as recomendações</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Politicamente/ legalmente ■ Culturalmente ■ Socialmente
Ética	<p>Princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Garantia de confidencialidade ■ Assegurar a igualdade ■ Proteger as minorias ■ Apresentar assuntos sobre gênero ■ Evitar a estigmatização ou o “apontar de dedos”

Se necessário, use estas definições para ajudar os estudantes a discutirem cada critério:

Peça aos estudantes para revisarem estes critérios e explique a partir de que pontos de vista cada um deve ser apresentado, ou seja, quem precisam ouvir para fazer perguntas para que cheguem as

informações que precisam. Resuma a Discussão de que a ciência fornece os dados para os primeiro critério, e os trabalhadores de saúde e o público devem acreditar no outro critério.

Vincule este critério para as comunicações sobre mudanças de comportamentos: Quando se comunicando e educando as pessoas sobre como mudar seus comportamentos, devemos dar a eles as ações capacitadoras, a partir de seus pontos de vista. Este critério também se aplica a criação de mensagens de ação que a audiência achará aceitável, se for cuidadoso ao elaborar suas recomendações.

Para o resto desta lição, explique que continuará se referindo às ações de capacitação a partir do ponto de vista de vários grupos, ou audiências. Primeiro, os estudantes aplicarão estes critérios para as recomendações usando um estudo de caso.

ATIVIDADE 1: CASO RECOMENDAÇÕES DE EPIDEMIA ESTUDO DE CASO

(15 minutos)

Proposta: Os estudantes praticam a aplicação dos critérios a partir de discussões anteriores.

APRESENTE A ATIVIDADE

Vamos revisar um estudo de caso simples para vermos como os critérios se aplicam na seleção de recomendações seguindo uma investigação de epidemia.

Leia o cenário do FETP da Índia.

Uma equipe de epidemiologistas de campo são chamados a uma pequena vila nas montanhas da Índia devido a uma epidemia local de hepatite E.

Estes investigadores suspeitam de que alguns bens desprotegidos sejam o foco da epidemia. A análise dos dados sugere que o poço foi contaminado por uma fonte no caso do paciente vivendo acima do poço e que não fizeram uso de latrinas.

A vila tinha 946 casos de habitantes que viviam em aproximadamente 105 habitações, servidos por 13 poços. 64% dos casos puderem ser atribuídos ao poço contaminado.

A equipe propões duas recomendações possíveis para estancar a epidemia:

- **Instalar latrinas em toda a vila**
- **Proteger a área de represamento do poço**

Examinons ces 2 recommandations, chacune sous la lumière des critères dont nous venons de parler.

Peça aos estudantes para irem até a lista de critérios para cada recomendação proposta, e dê a eles a avaliação para cada uma se corresponderem aos critérios. Crie um quadro no flipchart e dê a cada um uma marca de checagem (✓) onde os estudantes acham que os critérios foram alcançados, um X onde não corresponderem, ou um ? onde podem precisar de maiores informações.

Critério	Instalar latrinas em toda a vila	Proteger a área de represamento do poço
Baseie-se nas evidências		
Especificidade		
Confiabilidade		
Custo efetivo		
Aceitabilidade		
Ética		

INTERROGATÓRIO

- Com quem você falaria na vila para conseguir maiores informações?
- Quais das 2 recomendação é mais específica, ou seja, que você pode dizer exatamente quem vai fazer o que?
- Como podemos refinar estas recomendações para que sejam mais específicas? (ou seja, quem, o que, quando, como?)
- Este refinamento afeta a maneira com que você avalia os outros critérios?

RESUMA

As recomendações formuladas durante e depois de uma epidemia é o primeiro passo principal para ajudar a comunidade a estancar a epidemia de modo eficaz. As vezes, você precisará fazer recomendações mesmo se tiver informações incompletas. Se as recomendações são claras e capacitadas, as pessoas serão mais passíveis de segui-las. E se você tem recomendações claras e capacitadoras, seu trabalho de comunicá-las aos outros será mais fácil também.

ATIVIDADE 2: O PONTO DE VISTA DE QUEM? (15 minutos)

Proposta: Os estudantes separam mensagens de saúde por audiência, para verem quais as ações e os benefícios que diferem baseados na audiência.

APRESENTE A ATIVIDADE

A proposta desta atividade é explorar como os diferentes grupos de pessoas, ou “audiências”, têm diferentes pontos de vista. Uma vez que você criou as recomendações, você precisará levá-las aos outros. Estas são chamadas “mensagens.” As mensagens são deferentes para diferentes pessoas, baseados no ponto de vista dos outros.

Estes diferentes pontos de vista vêm de suas demografias e passado cultural, seus papéis na sociedade, e seus relacionamentos com a epidemia (se estão imediatamente afetados ou tomando decisões

Revise brevemente alguns pontos importantes sobre o porquê de os pontos de vista são importantes para se aprender quando estiverem criando mensagens:

- Aceitabilidade Como mencionamos anteriormente, a ação deve ser cultural ou socialmente aceitáveis
- Confiabilidade: As pessoas devem poder colocar as ações em prática, e ter todas as fontes e habilidades
- As crenças na eficácia ou fazer a diferença: As pessoas podem precisar ver que farão a diferença
- Perceber que alguma coisa vale a pena: A visão das pessoas dos benefícios de se fazer alguma coisa pode ser diferentes das suas. Por exemplo, enquanto você pode achar que o uso de sabão é necessário para conter a epidemia, as pessoas podem nomear este benefício de “cheirar bem”.

Peça aos estudantes para levantarem-se. Aponte as páginas postadas do *flipchart* pela sala, nomeada “Público”, “Provedores de Cuidados de Saúde” e “Elaboradores de Políticas”.

Explique que você entregará jogos de 3 cartões de mensagens. Os estudantes devem ler as 3 mensagens e decidirem quais pontos de vista é apresentada em cada um. Peça as estudantes para postarem seus cartões na página de flipchart apropriada.

Entregue cartões, 1 jogo por estudante. Dê aos estudantes alguns minutos para lerem e postarem.

INTERROGATÓRIO

- O que você percebeu sobre as diferenças nestas mensagens? Como as ações diferem?
- Quais mensagens incluem um benefício para a audiência? Ou seja, alguma coisa que pode motivá-los?
- Quais mensagens estão faltando um benefício ou uma motivação? O que você acrescentaria?
- Quais outras audiências poderíamos apresentar para estes tópicos de saúde?

RESUMA

As ações que você comunicará serão diferentes para diferentes pessoas. E os benefícios e os motivadores para ajudar as pessoas a praticá-las também diferem. Tenha em mente os diferentes tipos de pessoas que devem ajudar a estancar a epidemia, e como cada grupo tem pontos de vista diferentes.

ATIVIDADE 2: O PONTO DE VISTA DE QUEM?

Crie cartões que mostrem mensagens para os membros da comunidade, trabalhadores de saúde e elaboradores de políticas, tais como os exemplos abaixo: Imprima esta página em papel-cartão e corte-os em forma de cartões.

Manter seus frangos em um galinheiro manterá seu terreno mais limpo e seus frangos mais saudáveis.	Teste todos os pacientes com doenças respiratórias e febris para a gripe aviária. Envie espécimes positivos para o laboratório do Ministério da Saúde.	Um Mercado de granja deve ser 200 metros longe da vila
Sempre lave as mãos antes de alimentar as crianças.		
Se você tem tosse e febre, fique em casa, não trabalhe.	Use uma máscara facial e lave as mãos entre os pacientes para ajudá-lo a ficar saudável.	A Organização Mundial Da Saúde elevou o nível de alerta da epidemia para o nível 5.
Diminuindo o quanto você fuma, você economizaria \$X por dia	Aconselhe os seus pacientes a parar de fumar. Seus pacientes respeitarão a sua orientação.	Um imposto sobre o tabaco levaria 1 milhões de fumantes a parar de fumar, e evitaria que 2 milhões de jovens comesçassem a fumar. As receitas provenientes do imposto também poderiam financiar programas de saúde para crianças carentes.
Muitas crianças são mortas por carros em suas cidades. Ensine seus filhos a atravessarem a rua na faixa de segurança.		Os acidentes de trânsito são a principal causa de lesões e mortes, demandando um por médio de 600 vidas por ano nos últimos cinco anos.

ATIVIDADE 3: PONTOS DE CONVERSA ESCRITA

(30 minutos)

Proposta: Os estudantes praticam como se prepararem para falar com o público e outras audiências escrevendo os “pontos de conversa” usando estudos de casos curtos.

APRESENTE A ATIVIDADE

Parabenize as equipes por fazê-los através de uma investigação, criando as recomendações de capacitação, e entender o que as diferentes pessoas precisam para praticar uma ação. O ultimo passo antes de ir para frente de uma reunião comunitária ou uma câmera de TV é ter os “pontos de conversa” Os pontos de conversa estão em um resumo de uma página da qual você deve ter certeza para dizer, clara e sucintamente, não importa quando tenha uma oportunidade para espalhar as mensagens. As mensagens devem ser consistentes para todos em sua organização.

REVISÃO:

Como discutimos mais cedo, nossas recomendações sobre a epidemia definem o que você precisa que as pessoas fazem. É isso o que te guiará o que você tem que dizer para as pessoas: as mensagens para sua audiência. Nesta próxima atividade você praticará a escrita de algumas mensagens que poderá compartilhar. “Os pontos de conversa” são uma lista de mensagens que você espalhar para apresentar as preocupações das pessoas, esclarecer os mal-entendidos, e motivá-los a tomarem ações capacitadoras durante a epidemia. Você pode usar os pontos de conversa durante sua visita a comunidades afetadas, falando com o prefeito ou outro oficial do governo, ou quando estiver sendo entrevistado pela mídia.

PONTOS DE CONVERSA

- Resuma as informações mais importantes que você quer divulgar para o público
- Forneça somente as informações mais importantes para que o público não seja sobrecarregado com informações extras
- Passe mensagens consistentes de todos os oradores para prevenir o pânico público. O pânico se instala a partir de mensagens inconsistentes ou contraditórias.

Os pontos de conversa são suas recomendações escritas em formas de “mensagens”, junto com qualquer outra informação que você julgue necessária para apoiar sua audiência a por a ação em prática. Pergunte aos estudantes quais outras informações as pessoas precisam para por a ação em prática? Procure: contactar as informações para relatar, onde conseguir cuidados médicos, como usar um medicamento ou aparelho.

Peça aos estudantes para olharem o formulário “Como Escrever Pontos de Conversa.” Responda a todas as perguntas sobre o contexto.

Peça aos estudantes para se organizarem em pares. Distribua um estudo de caso para cada par. Dê alguns minutos para os estudantes lerem seus estudos de casos e então forneça instruções para a atividade.

Peça aos estudantes para selecionarem uma audiência para seus estudos de caso. Lembre o grupo que as mensagens serão diferentes para várias audiências (especialmente os oficiais contra os trabalhadores de saúde contra o público), mas todos devem focar nas ações e levar em consideração os pontos de vista. Pergunte quais são algumas destas diferenças principais entre as audiências durante uma epidemia. Procure:

- O quão afetado
- O papel na migração
- Ações para tomar
- Cuidados médicos ou serviços necessários.

Peça aos pares que trabalhem por 20 minutos para escrever os pontos de conversa para uma audiência, baseado em seus estudos de caso. Encoraje-os a fazer o melhor que puderem com as informações que têm. Lembre-os de que nos casos de epidemias. O tempo e a informação podem ser bastante limitados.

Dê 20 minutos para as duplas trabalharem. Determine o tempo. Peça de 2 a 3 duplas para estatificarem suas audiências selecionadas e então ler seus pontos de conversa.

INTERROGATÓRIO

- O que dificultou a escrita dos pontos de conversa?
- O que facilitou a escrita dos pontos de conversa?
- Quais outras informações você gostaria de ter para ajudá-lo a escrevê-los?
- Quais perguntas você tem para sua audiência?
- O quanto você está confiante de que sua mensagem será aceita pela audiência? Por quê?
- Quais as diferenças que você percebe entre os pontos de conversa durante uma investigação e aquelas usadas após uma investigação?

Assurez-vous que chaque étudiant a sa propre copie des points de discussion pour la prochaine activité.

ATIVIDADE 3: COMO ESCREVER PONTOS DE CONVERSA

Nossa audiência selecionada é: _____

Situação atual:

Em linguagem simples, descreva a situação da epidemia. Certifique-se dos medos, incertezas ou dores

A ação-chave e quem a deveria praticar.

Seja Específico!

Os benefícios, do ponto de vista da audiência:

Forneça alguma motivação para ajudar as pessoas a se importarem com alguma coisa

Outros fatores racionais e importantes do ponto de vista da audiência:

Instruções ou informações necessárias para a ação:

Quem é você, e o que esta planejando fazer para resolver o problema?

Use "nós" para a organização ou Ministério

Onde a audiência pode informar-se mais:

ATIVIDADE 4: PRÁTICA EM PARES

(30 minutos)

Proposta: Os estudantes praticam como incorporar a competência, empatia, e confiança na comunicação.

APRESENTE O ASSUNTO

Ter os pontos de conversa é extremamente útil para estar pronto a sair e falar com o público sobre o que deve ser feito durante a epidemia. Você agora está armado com as palavras, fatos, e motivações para ajudar os outros. A seguir, vamos praticar uma outra habilidade de comunicação que lhe ajudará em seu trabalho.

As pesquisas mostram que mostrar competência e empatia, assim como dar ao ações publicas específicas a serem tomada, evitar o pânico e ajudar o público a lidar melhor com uma crise ou uma emergência. Nesta atividade, você considerará como sua palavra em suas mensagens mostram empatia e competência. Se sua audiência perceber que você tem empatia e cuidado, é possível que aceitem e ajam sob suas recomendações.

Trace os seguintes pontos:

- As pesquisas mostram que a confiança é estabelecida nos primeiros 9-30 segundos de uma entrevista.
- Confiança, cuidado, empatia, são mostrados através de linguagem corporal e verbal.
- Linguagem Verbal: você deve dizer que está preocupado e atento às incertezas, medos e dores de sua audiência.
- Linguagem simples: você deve usar as palavras e termos que o público usa, para estabelecer uma conexão.

Se estabelecer a confiança e a empatia imediatamente na entrevista, será mais provável que o público ouça o que tem a dizer e acredite em você.

Explique que a atividade final será praticada usando seus pontos de conversa, estabelecer a confiança e a empatia no início e descrever o compromisso em resolver os problemas.

Dê alguns minutos para que os estudantes leiam seus pontos de conversa e revisem o que for necessário.

1. Acrescente a empatia e o cuidado
2. Torne as palavras e a linguagem mais simples
3. Explique como estão resolvendo os problemas.

Peça aos estudantes para se organizarem em pares. Distribua os formulários. Folha de Observações Dê tempo às duplas para revisarem e fazerem perguntas. Revise a folha, se necessário. (veja quadro abaixo).

Dê instruções para a atividade: Explique que os estudantes se revezarão no papel de epidemiologista de campo para praticarem o uso de seus pontos de conversa como se estivessem falando para um membro da comunidade.

- Cada um de vocês fará o papel de epidemiologista de campo uma vez. A outra pessoa será o membro da audiência.
- O epidemiologista de campo pode fazer perguntas para esclarecer as preocupações e fornecer respostas para encorajar a aceitação das recomendações.
- Você terá apenas 3 minutos.
- O membro da comunidade pode tomar notas na folha de observação.
- Discutiremos as experiências depois disso tudo.

Peça as duplas para começarem a praticar. Circule pela sala para observar e responder às perguntas, se necessário. Depois de 3 minutos, encerre o tempo e faça-os trocar os papéis. Depois de 3 minutos, encerre novamente o tempo. Agradeça os estudantes pela participação e prática. Dê alguns minutos para as duplas discutirem suas experiências e compartilhe as opiniões de cada um, a partir da folha de observação.

Peça a cada dupla para dar suas opiniões para o grupo sobre o que funcionou bem e o que foi mais difícil.

INTERROGATÓRIO COM O GRUPO

- Como a quantidade de tempo limitada afeta quais mensagens você consegue passar?
- O que dificulta para mostrar a empatia ou a competência?
- O que facilita para mostrar a empatia ou a competência?
- O que dificulta o uso de linguagem simples?
- O que mais pode lhe ajudar a falar com as pessoas e estabelecer a confiança e a credibilidade?

NOTA DO INSTRUTOR:

Habilidade para praticar esta habilidade	Por que isso é importante
Reconhecer as preocupações, medos e outras emoções	Cenectar-se com o público
Cuidados personalizados (nos 30 primeiros segundos)	Fazer com que se sinta preocupado
Afirmar que os problemas de auto-confiança serão resolvidos (mesmo se nem todas as informações estiverem disponíveis)	Inspirar confiança nas soluções
Use palavras curtas (< que 3 sílabas ING)	Melhorar o entendimento coletivo
Usar termos comuns (linguagem simples)	Melhorar o entendimento coletivo
Usar frases curtas (< que 10 segundos)	Melhorar o entendimento coletivo e refazer as mensagens
Descrever os riscos ou as situações sem estatísticas	Melhorar o entendimento coletivo para as decisões informadas
Mostrar que tem preparo e competência	Inspirar confiança e confiabilidade
Descrever o compromisso	Inspirar confiança e confiabilidade

ATIVIDADE 4

FOLHA DE OBSERVAÇÃO PARA A PRÁTICA EM PARES

Estudantes	Sim	Não	Notas
Reconhecer as preocupações, medos e outras emoções			
Cuidados personalizados (nos 30 primeiros segundos)			
Afirmar que os problemas de auto-confiança serão resolvidos (mesmo se nem todas as informações estiverem disponíveis)			
Usar palavras curtas (< que 3 sílabas ING)			
Usar termos comuns (linguagem simples)			
Usar frases curtas (< que 10 segundos)			
Descrever os riscos ou as situações sem estatísticas			
Mostrar que tem preparo e competência			
Descrever o compromisso			

Uso de palavras longas:

Dados estatísticos:

Uso de acrônimos:

Áreas para praticar:

FECHAMENTO

(10 minutos)

Agradeça os estudantes pela participação na lição. Responda a todas as perguntas dos estudantes.

Revise brevemente os termos listados no topo da “Página de Tecnologia”. Peça aos estudantes para fornecerem termos alternativos ou usar linguagem simples para explicar. Saliente que quando estiverem falando com o público, seja durante ou depois de uma investigação, o uso de termos simples os ajudará a conseguir e passar novas informações.

Explique que na próxima lição os estudantes praticarão o uso dos pontes de conversa para falar com a imprensa.

RESUMA A LIÇÃO

Os epidemiologistas contribuem com recomendações valiosas para ajudar a estancar as epidemias e melhorar a saúde comunitária. Mas estas recomendações devem ser passadas de tal maneira que a mídia e o público possa entendê-las. Ter pontos de conversa claros e limpos prontos para diferentes grupos afetados, com seus pontos de vista em mente, ajuda o público a por a ação em prática para uma saúde melhor.

LIÇÃO 3

FALANDO COM A COMUNIDADE

Esta lição viabiliza aos estudantes a prática em campo do uso dos pontos de conversa e de ser entrevistado por jornalistas e membros comunitários

APRENDENDO OS OBJETIVOS:

Até o final desta lição, os estudantes serão capazes de:

- Nomearem 3 benefícios de trabalhar em parceria com a mídia nas situações de saúde pública e de emergência.
- Demonstrar habilidades de entrevista efetivas durante a interação com um jornalista ou um membro comunitário.
- Usar de modo eficiente os pontos de conversa durante uma interação com a comunidade ou a mídia.
- Listarem 5 maneiras para monitorar ou juntar as opiniões sobre a comunidade.

PREPARAÇÃO:

Rever cada atividade para conhecer os costumes locais e exemplos serão incorporados, tais como linguagem corporal e regras de etiqueta. Uma nota do treinador no topo de cada atividade afirma a proposta da atividade, para que as adaptações possam manter o intuito original de cada atividade.

Identificar os pontos de conversa apropriados para a prática das atividades. Você pode querer usar o seguinte:

- Pontos de conversa criados pelos estudantes durante a Lição 2.
- Os exemplos de pontos de conversa nesta lição, ou
- Outros exemplos locais.

Prepare e adicione um flipchart nomeado “Página de Tecnologia”.

se os estudantes puderem trabalhar com a mídia no futuro, revise as atividades nesta lição e decida se os jornalistas convidados beneficiariam as experiências dos estudantes. As atividades nesta lição podem ser conduzidas em colaboração com os jornalistas de sua área local. Contacte e convide um pequeno número de jornalistas e contato de mídia para ajudá-lo a organizar e ministrar a aula. Os jornalistas devem refletir uma variedade de mídias (ou seja, rádio, Televisão, e jornais) e estar interessado em fazer contatos para futuras estórias relacionadas à saúde. Ofereça a eles a chance de conhecer epidemiologistas com quem poderão contar no futuro para suas estórias.

- Peça aos jornalistas convidados para trazerem equipamentos com eles, ou veja a lista de materiais abaixo.
- Encontre os jornalistas antes da aula para compartilhar as atividades e distribuir as responsabilidades durante a lição.

Caso seus estudantes não estiverem em posição direta com a mídia, ou caso você seja incapaz de convidar jornalistas, use outros instrutores ou estudantes para agirem como membros da comunidade preocupados ou líderes comunitários. Veja as notas de instruções abaixo.

MATERIAIS

1. Segmentos de vídeo da Atividade Opcional da Lição 1 (se tiver sido ministrada) e tela de play back
2. Ao menos 1 aparelho de gravações de vídeos tanto câmeras digitais portáteis com função de vídeo como filmadoras)
3. Alguns (ao menos 1 para cada 2 participantes) aparelhos de gravação de vídeos (gravadores portáteis, MP3 players ou câmeras digitais com funções de gravação de áudio)
4. Cópias de formulários (1 jogo por estudante)
5. Flipchart e marcadores
6. Providencie papel para os aparelhos de gravação, para que os estudantes possam assumir a responsabilidade de seu uso seguro.

VISÃO GERAL DA AULAS

Deixando a Palavra Fluir (15 minutos)

Atividade 1: Usando os Pontos de Conversa (40 minutos)

Atividade 2: Linguagem Corporal (30 minutos)

Atividade 3: Emitindo Opiniões (15 minutos)

Discussão da Lição (15 minutos)

Revisão de toda a Lição (15 minutos)

Encerramento (5 minutos)

NOTA DO INSTRUTOR:

Para ajudar os alunos a conseguirem mais tempo para praticar em aula, peça a outros estudantes ou instrutores para agirem como líderes comunitários preocupados ou jornalistas durante a lição. Aqui há algumas dicas para tal:

- Convide instrutores ou estudantes de outras seções ou programas universitários para ajudá-lo, assim os estudantes da FETP podem permanecer focados na prática das habilidades em aula, e não ter que revezar os papéis.
Você precisa de 1 entrevistador para cada 2 estudantes.
- Consiga uma reunião de planejamento antes da aula em si para ajudar os instrutores convidados e os estudantes a praticar o papel de membros comunitários / jornalistas antes da aula.
- Enfatize que seu papel é ajudar os estudantes a praticarem as habilidades de entrevista, e não corta-los ou assusta-los com as futuras entrevistas ou conversas com os grupos comunitários.
- Peça a eles que pratiquem usando os aparelhos de gravação.

Use um ponto de conversa selecionado, prepare as perguntas da entrevista com antecedência. Alguns exemplos de perguntas são:

- Por que aconteceu esta epidemia?
- Porque não foi prevenida?
- De quem é a culpa?
- Quando você começou a trabalhar com isso (recebeu uma notificação a respeito, determinou esta epidemia)?
- Por que você não estava trabalhando com isso antes?
- O que significam estes dados/informações/resultados?

- O que vocês estão fazendo pelas pessoas que estão doentes/ machucadas?
- A nossa cidade/vizinhança está segura?
- O que as pessoas podem fazer para se proteger?
- Em quanto tempo a vacina/remédio estará disponível?
- A situação está sob-controle?
- O que podemos esperar?
- Quem está no comando?
- O que mais pode dar errado?
- Por que o Ministério não investiu mais recursos neste problema?
- Quais as más notícias que você tem pra nós?

FAZENDO A PALAVRA FLUIR (15 minutos)

Proposta: Apresente as necessidades das habilidades de comunicação para passar uma informação.

APRESENTE A LIÇÃO

Revise os elementos e as atividades. Explique a proposta: os estudantes praticarão as técnicas de entrevista e de oratória usando os pontos de conversa. Peça aos jornalistas convidados, se houver algum, para apresentarem-se e estatificarem as suas afiliações.

CUNDUZA UMA BREVE DISCUSSÃO PARA apresente o tópico da conversa com a comunidade e o trabalho com a mídia para deixar a palavra fluir

- Pergunte aos estudantes se há alguma experiência em reuniões comunitárias ou outros eventos para disseminar as recomendações ou conselhos de saúde.
- Discuta brevemente um evento de saúde recente na comunidade, como a influenza H1N1. Como a informação chegou até o público? Como a mídia apresentou a informação? Que outras

coisas poderiam ter sido feitas para conseguir informações acuradas e úteis?

Pergunte os estudantes o que eles querem aprender sobre falar com as comunidades e deixarem a palavra fluir. Revise rapidamente as habilidades que praticarão nesta lição:

- Use pontos de conversa
- Passe a sua mensagem de modo claro e consistente
- Use linguagem corporal apropriada.

Explique que há muitas maneiras de os epidemiologistas de campo ajudarem a passar a informação para a comunidade. Trabalhar com a mídia pode não ser o papel do epidemiologista. Mas falar com os outros oficiais de saúde, ou outros oficiais, responder a perguntas de líderes comunitários, e falar nos Salões da cidade ou em reuniões da vila podem ser maneiras de passar a informação durante uma epidemia. Cada uma destas atividades requer habilidades de oratória específicas para passar as informações mais importantes, sem distrair-se pelo pânico, mitos, e outras diversas formas pelas quais é importante transmitir.

Se for relevante, pergunte aos estudantes como trabalhar melhor com a mídia pode ajudá-los em seus papéis, e ajudar a melhorar a saúde pública. Procure:

- A mídia pode alcançar muitas pessoas
- A mídia pode passar informações de emergência com muita rapidez
- A mídia pode dar fonte para o público pesquisar, tais como número de telefones ou endereços para procurar ajuda
- A mídia pode fornecer um fórum para o público uma voz para suas preocupação.

Se julgar relevante, peça a um jornalista convidado para descrever brevemente os benefícios de ter um relacionamento com um epidemiologista. Procure:

- Um especialista que possa procurar caso tenha perguntas factuais ou a necessidade de corrigir mal-entendidos

- Um contato para acionar se houver preocupações na comunidade ou rumores
- Oferecer aos epidemiologistas um canal para passar a informação rapidamente em uma emergência.

Pergunte aos estudantes quais poderiam ser alguns dos desafios de trabalhar com a mídia. Alguns exemplos podem ser:

- A mídia não apresenta a estória sob uma perspectiva positiva
- A mídia distorce a situação ou fornece informações distorcidas
- A mídia está procurando “más” notícias
- Os jornalistas fazem “armadilhas” com as perguntas.

Enfatize que estar preparado para encontrar a comunidade e a imprensa e passar a sua mensagem **primeiro** pode eliminar muitos destes problemas em potencial. Também afirme que ao encontrar e trabalhar com jornalistas antes de uma emergência ou uma epidemia pode estabelecer uma relação de trabalho baseado na confiança e no respeito para informar melhor o público.

RESUMA A DISCUSSÃO

- Ter um bom relacionamento com a mídia é importante para passar informações corretas de uma maneira mais rápida.
- Estar pronto para falar diretamente com a comunidade ou a imprensa significa ter as mensagens prontas e sentir-se confiante na maneira de apresentá-las.

Explique que o público e a mídia vêem os epidemiologista como uma fonte confiável de informação. E os epidemiologistas podem oferecer uma voz confiante para o público em uma crise ou durante uma emergência. Todavia, o público não tem a experiência para entender termos científicos ou traduzir estatísticas para o que representam para eles. Prepare e adicione um flipchart nomeado “Página de Tecnologia”. Através desta lição, adicione termos, dados, estatísticas, e outros jargões que possam não ser compreendidos pelo público. Explique que no final da lição, o grupo as receberá e sugerirá termos comuns, palavras simples, ou descrições.

ATIVIDADE 1: PONTOS DE CONVERSA ESCRITA (40 minutos)

Proposta: Os estudantes usarão os pontos de conversa para praticarem as habilidades de entrevista.

Se os estudantes não têm a **Lição 2**, defina brevemente os pontos de conversa. Pergunte aos estudantes quem já foi entrevistado no passado (ou em entrevistas “ciladas”) para suas visões sobre a inutilidade dos pontos de conversa ao prepararem-se para a entrevista.

Tenha uma breve **discussão** sobre as entrevistas “cilada” que aconteceram anteriormente (Lição 1). Coloque a fita cassete e discuta:

- Quais informações não conseguiram transmitir?
- O entrevistador pergunta por alguma ação preventiva?
- O que o público teria aprendido com esta entrevista se tivesse sido transmitida?
- Como os entrevistadores fazem perguntas “cilada” ou perguntas tendenciosas?

Explique que tendo algumas mensagens preparadas, você pode inserir mais informações valiosas na entrevista para ajudar o público a se informar.

Explique que suas primeiras atividades serão para praticar uma entrevista focada no uso dos pontos de conversa. Peça aos estudantes para se dividirem em duplas. Designe um entrevistador para trabalhar com cada dupla. Distribua os formulários com 2 jogos de pontos de conversa e folhas de observação.

EXPLIQUE A ATIVIDADE

- Cada estudante tem 2 jogos de pontos de conversa em seus formulários. Peça às duplas para escolherem quem usará cada jogo. Se estiver trabalhado com estudos de casos locais durante a Lição 2, use estes pontos de conversa que desenvolveu ao invés de outros.
- Mostre a folha de observação. Peça aos estudantes para revisarem os itens e que eles têm que praticar. Note que a folha de observação usa as melhores práticas para uma comunicação
- Pergunte aos estudantes se têm quaisquer perguntas sobre os pontos. Na folha de observações. Revise a folha, se necessário. (veja quadro abaixo).
- Os estudantes levarão algum tempo para ler os pontos de conversa e fazer, algumas anotações para prepararem-se para a entrevista.
- Peça ao entrevistador ou o “membro comunitário” para conduzir uma entrevista de 3 a 5 minutos com o primeiro estudante. Os outros estudantes usarão a folha de observação para tomarem nota sobre como o entrevistado está se comunicando. Então, os estudantes se revisarão.

Deixe o entrevistador ou o “membro comunitário” conduzir as entrevistas. Circule pela sala para observar e responder às perguntas, se necessário. Fique atento ao tempo e lembre os estudantes de revezarem-se no papel.

Encerre o tempo e peça às duplas para unirem-se a outra dupla, criando um grupo de 4. Peça aos entrevistadores/ membros comunitários para apresentarem para um grupo pequeno cada entrevista mostrando o vídeo ou tocando o áudio. Peça aos observadores e entrevistadores/membros da comunidade para selecionarem um ponto forte que pode precisar de mais prática.

Deixe os grupos trabalharem por aproximadamente 15 minutos. Nem todas as entrevistas poderão ser revisadas. Peça aos estudantes para entregarem as folhas de observação para o entrevistado correspondente.

LIDERE UMA DISCUSSÃO DE REVISÃO

- O que facilitou a escrita dos pontos de conversa?
- O que foi desafiador com o uso dos pontos de conversa?
- Houve alguma informação que você quis passar? Se houve, qual e por quê?
- Quais perguntas o entrevistador fez que estivesse fora do contexto? Foi fácil/difícil retornar ao assunto?
- Que perguntas você tem sobre as habilidades na folha de observação?

NOTA DO INSTRUCTOR

Habilidades na folha de observação

Habilidades para praticar	Por qué e importante
Afirmar as mensagens conscientemente	Os ouvintes se perderão no contexto se você se estender muito nas prerrogativas
Dê ações diretas para serem postas em prática; e mostre as ações se possível	A maioria das epidemias requerem ações públicas para aliviar o estresse das emergências dando às pessoas o controle de alguma coisa
Seja transparente quanto às ações disponíveis	O público e a mídia não podem pensar que alguma informação está sendo escondida
Retrate os riscos de forma efetiva, não subjogue ou menospreze o problema	Ajude o público a tomarem decisões informadas
Certifique-se da incerteza	O público e a mídia não podem pensar que alguma informação está sendo escondida
Explique quando maiores informações estarão disponíveis se a situação não estiver clara até o momento	Ajude a reduzir a ansiedade do público
Use “nós” para as organizações e Ministérios	Ajude a não usar nomes organizacionais grandes ou acrônimos, use um tom mais amigável.
Fale claramente	Assegure o entendimento
Fale em m ritmo bom e com fluência sem pausas longas (humm, ééé)	As hesitações podem fazer o público pensar que o orador não está confiante sobre a mensagem ou não quer dividir informações
Redirecione questões negativas	Mantenha a mensagem em um tom positivo
Corrija as desinformações, mitos ou rumores	Ajude o público a tomarem decisões informadas

ATIVIDADES 1 E 2: PONTOS DE CONVERSA PARA OS ENTREVISTADORES

PONTOS DE CONVERSA A: GRIPE AVIÁRIA

- É muito difícil os humanos pegarem gripe aviária.
- Mas se alguém apresentar uma infecção respiratória séria, deve ir à uma clínica para cuidar-se.
- Evite o contatos com galinhas. Mantenha as aves em um galinheiro for a de casa.
- Sempre lave as mãos após manusear as galinhas, remova suores e mucos.
- Cozinhe a carne de frango e os ovos muito bem. Ovos bem cozidos e frangos são bons para a saúde da família.
- O Ministério da Saúde está treinando os trabalhadores para lidarem com a gripe aviária, e sua clínica está pronta para ajudá-lo. Estamos acompanhando todos os casos para nos assegurar de que ela não se espalhe.

PONTOS DE CONVERSA B: CUIDADOS PARA COM A GRIPE EM CASA

- Antecipamos que a gripe pode voltar.
- Se você ou alguém em sua família estiver mostrando sintomas da gripe, fique em casa até que se recupere da gripe.
- Descanse em um quarto ou sala separada, pare de espalhar a doença para os outros.
- Designe uma pessoa da família para ser o cuidador da pessoa doente para evitar a exposição de todos os membros da família à gripe.
- Lave as mãos antes e depois de cuidar de um paciente.
- Use utensílios de cozinha, toalhas, lençóis e cobertores separados para o membro da família doente.
- O Ministério da Saúde está acompanhando os casos de gripe e está treinando trabalhadores de saúde para que estejam mais bem preparados para ajudar os pacientes.

ATIVIDADE 1 E 2: PERGUNTAS PARA AS ENTREVISTAS

- Por que aconteceu esta epidemia?
- Porque não foi prevenida?
- De quem é a culpa?
- Quando você começou a trabalhar com isso (recebeu uma notificação a respeito, determinou esta epidemia)?
- Por que você não estava trabalhando com isso antes?
- O que significam estes dados/informações/resultados?
- O que vocês estão fazendo pelas pessoas que estão doentes/machucadas?
- A nossa cidade/vizinhança está segura?
- O que as pessoas podem fazer para se proteger?
- Em quanto tempo a vacina/remédio estará disponível?
- A situação está sob-controle?
- O que podemos esperar?
- Quem está no comando?
- O que mais pode dar errado?
- Por que o Ministério não investiu mais recursos neste problema?
- Quais as más notícias que você tem pra nós?

ATIVIDADE 1

FOLHA DE OBSERVAÇÃO: USANDO PONTOS DE CONVERSA

Entrevistado	Sim	Não	Notas
Afirmar as mensagens conscientemente			
Dê ações diretas para serem postas em prática; e mostre as ações se possível			
Seja transparente quanto às ações disponíveis			
Retrate os riscos de forma efetiva, não subjogue ou menospreze o problema			
Certifique-se da incerteza Explique quando maiores informações estarão disponíveis se a situação não estiver clara até o momento			
Use “nó”s para as organizações e Ministérios			
Fale claramente			
Fale em m ritmo bom e com fluência sem pausas longas (humm, ééé)			
Redirecione questões negativas			
Corrija as desinformações, mitos ou rumores			

Áreas para praticar:

ATIVIDADE 2: LINGUAGEM CORPORAL

(30 minutos)

Proposta: Os estudantes praticarão serem entrevistados, com o foco na linguagem corporal.

REVISE com os estudantes o que aprenderam na **Lição 1** e **2** sobre a linguagem corporal para sua comunicação inter-pessoal e com a entrevista. Procure:

- Contato visual
- Acenar com a cabeça, mostrar atenção pra com o orador
- Inclinação para frente.

Note que as mesmas habilidades ajudam as pessoas a parecerem confiantes e confiáveis quando estão sendo entrevistadas.

Pergunte aos estudantes em sua cultura, que tipo de linguagem corporal os torna acreditável e confiável. O que pode fazer uma pessoa parecer não confiável ou não acreditável?

Pergunte aos estudantes como eles se viram na fita da primeira prática de entrevista. E suas linguagens corporais, eles mudariam?

Explique que a próxima atividade será praticar uma entrevista enquanto usam linguagem corporal apropriada. Explique que quando as entrevistas estão na câmera, o telespectador pode prestar mais atenção à linguagem corporal, especialmente se não conseguir ouvir bem ou não entender o idioma. Em muitos casos, a linguagem corporal transmite 75% da mensagem à quem assiste.

Peça aos estudantes para se dividirem em duplas novamente, mas com um parceiro diferente. Designe um jornalista ou um estudantes representando um membro comunitário preocupado para trabalhar com cada dupla.

EXPLIQUE A ATIVIDADE

- Peça aos estudantes para repetirem suas entrevistas usando os mesmos pontos de conversa.
- Mostre a folha de observação. Peça aos estudantes para revisarem os itens e que eles têm que praticar. Note que a folha de observação usa as melhores práticas para uma comunicação.
- Peça aos jornalistas para conduzirem uma entrevista de 3 minutos com o primeiro estudante. Os outros estudantes usarão a folha de observação para tomarem nota sobre como o entrevistado está se comunicando. Então, os estudantes se revezarão.

Deixe os jornalistas conduzirem as entrevistas. Circule pela sala para observar e responder às perguntas, se necessário. Fique atento ao tempo e lembre os estudantes de revezarem-se no papel.

Encerre o tempo e peça às duplas para juntarem-se a outra dupla, criando grupos de 4. Peça aos observadores e aos jornalistas para apresentarem para o pequeno grupo o que foi capturado no vídeo. Peça aos estudantes e aos jornalistas para selecionarem um ponto forte que pode precisar de prática adicional.

Deixe os grupos trabalharem por aproximadamente 15 minutos. Nem todas as entrevistas poderão ser revisadas. Peça aos estudantes para entregarem as folhas de observação para o entrevistado correspondente.

LIDERE UMA DISCUSSÃO DE REVISÃO

- O que facilitou o uso apropriado de linguagem corporal?
- Quais foram os desafios de usar a linguagem corporal apropriada?
- Que perguntas você tem sobre as habilidades na folha de observação?

ATIVIDADE 2

FOLHA DE OBSERVAÇÕES LINGUAGEM CORPORAL

Entrevistador:	Sim	Não	Notas
Inclinação para frente			
Olhar para o entrevistado			
Acenar com a cabeça enquanto o entrevistador está falando para mostrar que está ouvindo e entendendo			
Tom de voz calmo e baixo			
Mãos abaixadas (longe do rosto) e braços abertos (não cruzados)			
Corpo calmo, não inquieto			
Rosto aberto e sobrancelhas levantadas			
O jeito é: ✓ Confiante ✓ Paciente ✓ Carinhoso			

Áreas para praticar:

ATIVIDADE 3: CAPTAÇÃO DE OPINIÕES (15 minutos)

Proposta: Os estudantes nomeiam maneiras que podem ficar atentos às preocupações públicas.

REVISE o conceito que as comunicações é um compartilhamento de mão-dupla. Pergunte aos estudantes o quanto eles ouviram durante estas atividades práticas. Para que eles ouviram? O que ouviram?

Lembre os estudantes que quando as mensagens são passadas para a comunidade, aquele que as transmite ainda é o responsável por ouvir e dar a sua opinião. Ou seja, quando o epidemiologista transmite recomendações de epidemia ou de prevenção, deve haver um monitoramento para certificar-se de que estão funcionando. As opiniões podem ajudar a ajustar, atualizar, ou refazer alguma ação de recomendada.

Peça aos estudantes para se dividirem em equipes de 4. Deixe que cada grupo tenha um anotador.

EXPLIQUE A ATIVIDADE

As equipes terão 5 minutos para listarem o maior número de maneiras que podem para recolher opiniões após a disseminação da mensagens durante uma epidemia.

Estabeleça o início e cronômetro as equipes. Depois de 5 minutos, encerre o tempo. Peça a cada equipe para contarem quantas respostas encontraram.

NOTE DU FORMATEUR

O mecanismo de recolhimento de opinião pode incluir:

- Um número de histórias de mídia impresso/transmitido
- Utilize assuntos de transmissões de rádio

- Editoriais; cartas ao editos
- Opiniões de trabalhadores de saúde
- Ligações para participações no ar.
- Tópicos de web-sites informativos
- Avaliação comunitária
- Pesquisa por telefone
- Pesquisas doméstica
- Grupos de foco
- Visitas clínicas/ taxas hospitalares
- Outras taxas de serviços (vacinas; vendas de produtos ou aparelhos).

INTERROGATÓRIO

- O que torna pensar sobre o recolhimento de opiniões difícil?
- Quais métodos de recolhimento de opiniões na lista de sua equipe você acha que será o mais difícil de implementar?
- Qual método de recolhimento de opinião na lista de sua equipe é o mais efetivo?
- Qual método de recolhimento de opinião na lista de sua equipe será o mais rápido durante uma situação de emergência?
- Qual método de recolhimento de opinião da lista de sua equipe seria a mais confiável no campo?
- A ajuda de quem você precisa para conduzir os métodos de recolhimento de opinião?

RESUMA

Há uma variedade de maneiras que os trabalhadores de saúde pública e os epidemiologistas podem ouvir do público durante as campanhas ou as epidemias. Algumas maneiras são mais desafiadoras e requerem planejamento e pesquisa. Outros métodos podem ser impreciso e anecdotal, mas ainda podem lhe dar uma impressão de como suas mensagens estão sendo recebidas.

LIÇÃO 3: DISCUSSÃO

(15 minutos)

Proposta: Os estudantes revisam os pontos principais das lições e estabelecem contatos com os jornalistas.

Obrigado a estudantes e jornalistas, se for o caso de seu bom trabalho. Pergunte ao observadores para fornecer 1-2 pontos cada feedback para o grupo. Se os jornalistas estão na classe de permitir que cerca de 10 minutos de Q & A de tempo para. Os estudantes para fazerem perguntas dos jornalistas. Encoraje-os a mudar o contato de informação para futuros trabalhos juntos.

Agradeça os jornalistas por seu tempo e deixe que saiam da sala.

Peça aos estudantes para revisarem a “Página de Tecnologia” na parede. Pegue 4 ou 5 termos e peça ao grupo para fornecer palavras alternativas ou definições simples. Peça aos estudantes para selecionarem e compartilharem seus termos com o grupo.

RESUMA A LIÇÃO

- Estando preparados sem seus pontos de conversa, você assegura que conseguirá informações úteis para o público.
- Nos casos de epidemias ou emergências, você quer que suas recomendações sejam ouvidas primeiro e que se sobressaiam sobre outros rumores ou “diz-que-diz-que”.
- Praticando as habilidades de comunicação e coletando opiniões, você assegura que o público lhe vê como acreditável e confiável, cujas recomendações valem a pena ouvir e acreditar.

Agradeça os jornalistas por seu tempo e deixe que saiam da sala.

REVISÃO DE TODAS AS LIÇÕES

(30 minutos)

Proposta: Permite que os estudantes revisem as lições e agreguem conhecimento.

Refira-se ao resumo gráfico representando as lições. Revise as habilidades que os estudantes aprenderam:

- Ouvir às comunidades
- fazer perguntas cuidadosas e apropriadas
- Fazer inferências e tornar-se objetivo
- Formular recomendações capacitadora para estancar a epidemia
- Dar recomendações para as pessoas, respeitando os pontos de vista
- Falar com a mídia e com membros comunitários
- Prestar atenção às opiniões.



Divida os estudantes em 5 grupos. Estabeleça um tópico para cada grupo e peça aos estudantes para prepararem uma página de *flipchart* com uma série de implicações ou pontos principais para que lembrem das lições. Explique que os tópicos podem não corresponderem diretamente às lições, mas, ao invés disso, peça aos estudantes para estenderem o que aprenderam em suas responsabilidades de trabalho. Os tópicos podem incluir:

- Aprendizados importantes na visita de campo
- Uso de linguagem simples e termos comuns
- Diferenças entre as audiências e suas necessidades
- Perguntas para fazer durante uma investigação
- Melhorias nas habilidades de oratória e linguagem corporal.

Deixe os grupos trabalharem por aproximadamente 10 minutos. Estabeleça o tempo e peça a cada grupo que apresente 3 pontos importantes de seus flipchart de resumo.

Lidere uma discussão rápida sobre como os estudantes podem futuramente integrar o aprendizado a seus trabalhos

- De que maneiras você se prepara para o trabalho de campo?
- Se aplicável, quais aprendizados você tirou do trabalho com os jornalistas que usará em futuros trabalhos?
- Pergunte quais outras habilidades de comunicação poderia assisti-lo em seu trabalho. Como você pode conseguir praticar ou aprender estas habilidades?

FECHAMENTO

(5 minutos)

Agradeça os participantes por todos os seus esforços nestas 3 lições. Responda a algumas perguntas remanescentes. Forneça informações sobre as próximas aulas e o cronograma.

ANEXO: ESTUDO DE CASO 1

CÓLERA EM LUSAKA, ZÂMBIA (PARTE 1)

SITUAÇÃO

A epidemia de Cólera se espalhou na Zâmbia nos anos 90. Em resposta, o Ministério da Saúde instou o uso de cloro caseiro com uma solução de água sanitária produzidos no local. O uso da solução caseira aumentou substancialmente com o Sistema de Água Segura, um ponto de uso de desinfecção da água e do programa de segurança de armazenamento de água. Por alguns anos, nenhuma outra epidemia foi reportada.

Até que em Novembro de 2003 – Janeiro de 2004, a cidade de Lusaka presenciou uma estimativa de 2.529 casos de cólera e 128 mortes por cólera. Em Dezembro de 2003, a equipe de saúde do distrito da cidade abriu rapidamente algumas estações de tratamento do cólera.

Sete centros foram funcionais até Janeiro de 2004, e todos os pacientes com suspeita de cólera tinha acesso a estas instalações.

Aproximadamente dois terços das residentes em Lusaka moram em favelas sem abastecimento municipal de água ou sistema de esgoto.

PREPARAÇÃO:

Você é um epidemiologista de campo chamado por um membro da comunidade local para uma entrevista onde alguns casos se originaram. A investigação está em andamento, e nenhum resultado esta disponível ainda.

FIGURA. Tratamento e tendas de recuperação na Chawama Centro de Tratamento de Cólera, onde mais de 100 pacientes por dia eram atendidos no pico da epidemia - Lusaka. Zâmbia. 2004



Photo/CDC

Prepare os pontos de conversa para uma audiência:

- O que você aceitaria dizer para as famílias que estão preocupadas com o cólera?
- O que você pode dizer a uma mãe que está cuidando de uma criança com diarreia?
- O que você pode dizer para um líder comunitário que lhe aborda porque ouviu falar de sua presença nas vizinhanças?
- O que você diria para **os transeuntes** que vêm um barraca de cólera?

Fonte: CDC (2004),
Epidemia do cólera associada com os vegetais crus -
Lusaka, Zâmbia, 2003—2004,
MMWR
53(34):783-6 (3 de setembro).

ANEXO: ESTUDO DE CASO 2

CÓLERA EM LUSAKA, ZÂMBIA (PARTE 2)

SITUAÇÃO

A epidemia de Cólera se espalhou na Zâmbia nos anos 90. Em resposta, o Ministério da Saúde instou o uso de cloro caseiro com uma solução de água sanitária produzidos no local. O uso da solução caseira aumentou substancialmente com o Sistema de Água Segura, um ponto de uso de desinfecção da água e do programa de segurança de armazenamento de água. O Sistema de Água Segura do país mostrou um amplo sucesso, e por alguns anos, nenhuma outra epidemia foi reportada.

Ate que em Novembro de 2003 – Janeiro de 2004, a cidade de Lusaka presenciou uma estimativa de 2.529 casos de cólera e 128 mortes por cólera. Em Fevereiro de 2004, as equipes de saúde do distrito da cidade começaram uma investigação.

As análises mostraram o seguinte:

- A epidemia do cólera estava associada aos vegetais crus.
- Os sabonete foi observado em 58% dos domicílios de doentes e 90% das casas de controle. A presença de sabonetes foi considerada um mandato para a lavagem real das mãos e foi determinado que fosse um protetor.
- Beber água não-tratada foi reportado por 67% dos pacientes e 52% dos controladores, mas a associação com a doença não alcançou significância estatística.
- Cloros caseiros na água potável foi reportado por 66% dos casos e 67% dos controladores. Remidos livres de cloro foram detectados em águas comercializadas em 27% dos lares e 20% das casas de controle.

O consumo de vegetais crus foi significativamente associado com o cólera. A lavagem das mãos (como visto na presença de sabonetes) foi protetor contra o cólera.

COMUNICAÇÃO

Você é um epidemiologista de campo chamado por um membro da comunidade local para uma entrevista onde alguns casos se originaram. Os resultados da investigação estão disponíveis.

Prepare os pontos de conversa para **uma audiência**:

- O que você aceitaria dizer para as **famílias** que estão preocupadas com o cólera?
- O que você pode dizer a uma **mãe** que está cuidando de uma criança com diarreia?
- O que você pode dizer para um **líder comunitário** que lhe aborda porque ouviu falar de sua presença nas vizinhanças?
- O que você pode dizer para uma **comerciante** que vende vegetais?
- O que você pode dizer para os **jornalistas**, quem veio para investigar para a mídia?

Fonte: CDC (2004),
Epidemia do cólera associada com os vegetais crus -
Lusaka, Zâmbia, 2003—2004,
MMWR
53(34):783-6 (3 de setembro).

ANEXO: ESTUDO DE CASO 3

EPIDEMIA DE SARS EM CONJUNTO HABITACIONAL EM AMOY GARDEN (PARTE 1)

SITUAÇÃO

No início de 2003, moradores de Amoy Gardens, um complexo de moradias em Hong Kong, experimentaram uma epidemia de SARS. A epidemia começou no meio de março, quando um homem de 33 visitou seu irmão bloco E de Amoy Gardens. O homem estava com diarreia naquele tempo, e costumava usar o banheiro de lá. Seu irmão, a cunhada, e duas enfermeiras que o atenderam em hospital das proximidades que subsequentemente desenvolveu o SARS.

A epidemia no complexo de moradia alcançou o seu auge em 24 de março e declinou firmemente depois. Levantou-se a hipótese de que todos os casos em Amoy Gardens contraíram o SARS de um homem só. Em meados de Abril 15, haviam 321 casos de SARS em Amoy Gardens.

INVESTIGAÇÃO

Levantou-se a hipótese de que o índice de pacientes infectaram um grupo pequeno de moradores nas proximidades da casa de seu irmão através do sistema de esgoto, contato de pessoa a pessoa, e o uso de instalações comunitárias compartilhados (assim como elevadores e esgotos). Estes moradores subsequentemente transmitem a doença para outros dois dentro e fora da unidade através de contato de pessoa a pessoa e contaminação ambiental.

O departamento de saúde estabelece um centro de comando de investigação no lobby da unidade de habitação. O complexo de moradias estava envolto em fitas amarelas de “cuidado” para limitar a entrada dos prédios. Os moradores da unidade foram evacuados e colocaram em isolador no hotel.

As preocupações aumentaram com a aparição dos trabalhadores de saúde com equipamentos de proteção pessoal completos no lobby da unidade. A imprensa estacionada do lado de fora do complexo de moradia para seguir as investigações minuto a minuto. Os moradores locais em volta do complexo evitaram andar na rua.

COMUNICAÇÃO

Você é um epidemiologista de campo chamado para trabalhar no centro comando durante a investigação. Prepare os pontos de conversa para uma audiência:

- O que você esperaria para dizer aos repórteres do lado de fora na calçada?
- O que você pode dizer para os moradores que tiveram que ser evacuados?
- O que você pode dizer aos residentes que estão com medo de entrar no prédio após ver as fitas amarelas por todo lado?
- O que você diria para os transeuntes que vêem você com uniforme de proteção completo.
- O que você seria para os líderes comunitários da vizinhança desta cidade?
- O que você diria para um trabalhador de saúde da clínica desta vizinhança?

Nota: As fotos são da revista Time das equipes de investigação e de evacuação:
www.time.com/time/asia/photoessays/sars/hongkong/index.html

ANEXO: ESTUDO DE CASO 4

EPIDEMIA DE SARS EM UM CONJUNTO HABITACIONAL EM AMOY GARDEN (PARTE 2)

SITUAÇÃO

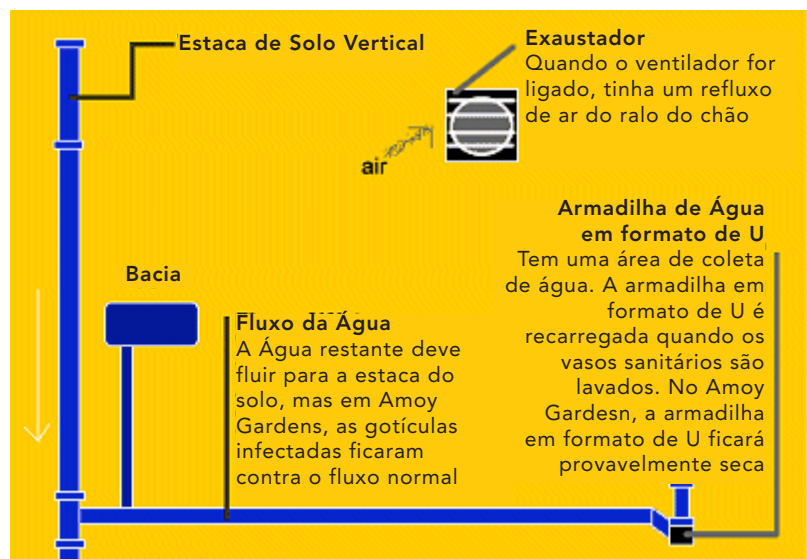
No início de 2003, moradores de Amoy Gardens, um complexo de moradias em Hong Kong, experimentaram uma epidemia de SARS. A epidemia começou no meio de março, quando um homem de 33 visitou seu irmão bloco E de Amoy Gardens. O homem estava com diarreia naquele tempo, e costumava usar o banheiro de lá. Seu irmão, a cunhada, e duas enfermeiras que o atenderam em hospital das proximidades que subsequentemente desenvolveu o SARS.

A epidemia no complexo de moradia alcançou o seu auge em 24 de março e declinou firmemente depois. Levantou-se a hipótese de que todos os casos em Amoy Gardens contraíram o SARS de um homem só. Em meados de Abril 15, haviam 321 casos de SARS em Amoy Gardens.

INVESTIGAÇÃO

As equipes de investigação evacuou a casa até onde a epidemia começou. Os resultados das investigações descobriram que:

- O índice de pacientes com diarreia infectaram um grupo pequeno de moradores nas proximidades da casa de seu irmão através do sistema de esgoto, contato de pessoa a pessoa, e o uso de instalações comunitárias compartilhados (assim como elevadores e esgotos).
- Os moradores entraram em contato com pouca gotícula de esgoto contendo o vírus. Estas gotículas fluíram para o chão do banheiro sendo drenadas quando os exaustores foram ligados.



- As gotículas contaminadas puderam, então, ter depositado o vírus em várias superfícies, tais como tapetes de chão, toalhas, materiais de toalete, e outros suplementos de banheiro.
- Estes pacientes transmitiram a doença para outros dois dentro e fora da unidade através de contato de pessoa a pessoa e contaminação ambiental.

COMUNICAÇÃO

Você é um epidemiologista de campo chamado para trabalhar durante a investigação. Prepare os pontos de conversa para **uma audiência**:

- O que você esperaria para dizer aos repórteres do lado de fora na calçada?
- O que você pode dizer para os moradores que tiveram que ser evacuados?
- O que você pode dizer para os moradores de outros prédios que estão com medo de uma epidemia no prédio?
- O que você diria para os líderes comunitários da vizinhança desta cidade?
- O que você diria para um trabalhador de saúde da clínica desta vizinhança?

Nota: As fotos são da revista Time das equipes de investigação e de evacuação:
www.time.com/time/asia/photoessays/sars/hongkong/index.html

ANEXO: ESTUDO DE CASO 5

BOTULISMO NA ARGENTINA

SITUAÇÃO

Em 1998, um hospital em Buenos Aires telefonou para o Ministério da Saúde para reportar dois possíveis casos de botulismo. Ambos os pacientes eram motorista de uma companhia de ônibus e dirigiram na mesma rota de mudança. Os pacientes se conheciam, mas trabalhavam em dias diferentes da semana.

Para descobrir casos adicionais, o Ministério contactou todos os funcionários da companhia de ônibus e hospitais e pediu para que reportassem qualquer paciente com doença neurológica aguda que pudesse estar com botulismo. Os membros da família dos casos foram questionados sobre se também tinham os sintomas de botulismo. Ademais, o Ministério desenvolveu um informe de imprensa para a mídia de notícias locais.

Ministério identificou sete pacientes adicionais com sinais neurológicos consistentes com o botulismo.

Todos os pacientes eram motorista de uma companhia de ônibus e dirigiram na mesma rota.

COMUNICAÇÃO

Você está em uma equipe de investigação para ajudar a questionar os membros da família e outros motoristas de ônibus sobre a epidemia. A investigação está em andamento, e nenhum resultado está disponível ainda.

Prepare os pontos de conversa para **uma audiência**:

- O que você aceitaria dizer para as **famílias** que estão preocupadas com o botulismo?
- Que você pode dizer para os outros **motoristas de ônibus**?

- O que você pode dizer para um **líder comunitário** que lhe aborda porque ouviu falar de sua presença nas vizinhanças?
- O que você pode dizer para os **repórteres** que viram o informe de imprensa e estão investigando a estória?

INSTRUÇÃO

As epidemias de botulismo têm sido vinculado a preservação inapropriadas de vegetais, frutas e carnes, inclusive de produtos de peixe fermentado, embutidos, carnes defumadas e frutos do mar. *O Clostridium botulinum é uma bactéria em forma de esporos anaeróbios obrigatórios (isto é, não pode crescer na presença de oxigênio).* Os esporos são disseminados no solo e na poeira em todo lugar. A toxina é produzida no enlatamento impróprio, alimentos com baixos ácidos alcalinos e em alimentos pasteurizados e levemente curados mantidos sem a refrigeração adequada, especialmente em recipientes hermeticamente fechados. A toxina é destruída através da fervura; a inativação dos esporos requer temperaturas muito mais altas.

A síndrome clínica do botulismo é denominado pelos sinais neurológicos e pelos sintomas. Secura na boca, olhos lacrimejantes, e visão borrada e dupla são normalmente as primeiras reclamações neurológicas. Estes sintomas iniciais podem ser seguidos por distúrbios na fala, dificuldade de engolir, e fraqueza muscular periférica. Se os músculos respiratórios estiverem envolvidos, podem resultar em parada respiratória e morte. O período médio de incubação para o botulismo é de 18 a 36 horas, mas os sintomas podem ocorrer antes de seis horas ou antes 10 horas após a exposição.

Fonte: CDC Web site www2a.cdc.gov/epicasestudies/

ANEXO: ESTUDO DE CASO 6

DENGUE NA INDONÉSIA

SITUAÇÃO

Em 2004, a Indonésia conduziu um estudo das taxas de dengue no arquipélago. As taxas de febre da dengue hemorrágica (FDH) foram coletadas e analisadas em todos os sub-distritos, junto com os padrões de demografia e do clima.

O estudo descobriu:

- A temperatura não era correlacionada com a FHD
- A chuva e a humanidade estavam correlacionadas com a FDH
- Descobriu-se que o nevoeiro (causado por pesticidas) era um fator de infecção de Alta densidade nas vizinhanças da capital, Jacarta, tinha alta incidência de FHD.
- A água testada dos recipientes de armazenamento dentro e fora das casas mostraram evidências de larvas.

Típicos recipientes com água na Indonésia que pode ser potencial criadouro para os mosquitos da dengue



COMUNICAÇÃO

Você foi chamado para uma visita a uma vizinhanças urbana lotada para começar um programa de erradicação da dengue. Prepare os pontos de conversa para **uma audiência**:

- O que você espera dizer para as **famílias** que estão preocupadas com o botulismo?
- O que você pode dizer para um **líder comunitário** que lhe aborda porque ouviu falar de sua presença nas vizinhanças?
- O que você pode dizer para os **trabalhadores de a saúde** e na clínica local?
- O que você pode dizer para os **repórteres** que ouviram dizer sobre os resultados dos estudos?

ANEXO: ESTUDO DE CASO 7

H1N1 INFLUENZA EM CHAMPASAK

SITUAÇÃO

Ao longo da fronteira da Tailândia e do Laos, famílias mistas vivem em ambos os países e são bem sucedidas nos negócios e no comércio. A família possui um negócio que serve a ambas as comunidades; há várias lojas em ambos os países e produtos importados de toda a região. Há transporte extensivo entre as fronteiras para transportar as mercadorias e entregar os produtos á diferentes lojas assim como atividades internacionais e checagem de negócios. Nipone, 36, filho de um comerciante cuja moradia é em Champasak, visita um parente na Tailândia e um outro no Laos, assim como se engaja em negociações de compra que o levam até a China, Vietnam e Tailândia.

Após uma viagem recente de compras, ele retorna para sua vila e participa com sua família em uma comemoração para o Festival da Água no Laos. Ele se parece com muitas pessoas, janta com sua família, inclusive com a família visitante de outra parte do Laos. Poucos dias depois do festival, ele fica doente com calafrios, febre e dores por todo o corpo.

Inicialmente, sua esposa, Pinney, achou que era uma doença que melhoraria em um dia ou mais, mas ao invés disso ele fica ainda mais doente. Agora ela esta preocupada e falou com seu vizinho que era um trabalhador de saúde da comunidade e descreveu os sintomas de Nipone.

INVESTIGAÇÃO

O Epidemiologista de Campo é chamado e trabalha com o trabalhador de saúde da comunidade para entrevistar a família. A investigação está em andamento, e nenhum resultado esta disponível ainda.

COMUNICAÇÃO

Prepare os pontos de conversa para uma audiência:

- O que você espera dizer para as famílias que estão preocupadas com o botulismo?
- O que você pode dizer para um líder comunitário que lhe aborda porque ouviu falar de sua presença nas vizinhas?
- você pode dizer para os trabalhadores de saúde do outro lado da fronteira?

ANEXO: ESTUDO DE CASO 8

EPIDEMIA DE INFLUENZA H1N1 EM UMA ESCOLA SECUNDÁRIA DE UGANDA

SITUAÇÃO

A cidade de Bushenyi no sudoeste de Uganda é uma cidade agrícola bastante ocupada com aproximadamente 425.000 habitantes. Os 500 garotos do Seminário Kitabi do local, uma escola interna para alunos secundários, vêm de famílias nas proximidades do distrito. Os estudantes visita, a cidade com frequência para compras e atividades culturais, e os membros de sua família visitam a escola regularmente.

Em setembro de 2009, um oficial de saúde do distrito recortou uma doença que suspeitava ser do tipo da influenza no Seminário Kitabi. Uma equipe de epidemiologistas e divisão de vigilância do Ministério da Saúde e do instituto de pesquisa do vírus de Uganda chegou no dia seguinte para conduzir uma rápida investigação.

INVESTIGAÇÃO

A equipe estabeleceu que:

- Coletariam amostras de estudantes sintomaticamente doentes para testes laboratoriais
- Relatariam a presença de sintomas nos estudantes
- Guiariam o distrito e a escola em medidas de controle apropriadas.

Um total de 173 estudantes se sentiram doentes em 5 dias. O primeiro estudante doente tinha acabado de voltar de suas férias de 5 dias mais cedo. Os oficiais da escola enviaram alguns estudantes para casa antes de perceber a extensão da disseminação da doença.

Os principais sintomas reportados pelos estudantes doentes foram dores de cabeça, tosse, nariz escorrendo, febre e dores no peito. Os estudantes doentes foram isolados em um quarto pequeno designado à enfermaria da escola e um no dormitório. A ventilação nos dormitórios era inadequada, e as camas eram beliches.

As equipes coletaram secreções nasais e faríngea de 10 casos sintomáticos para análises laboratoriais. Oito amostras foram atestadas como positivas para o H1N1.

A equipe de epidemia estabeleceu um centro de tratamento na escola, e administrou 480 doses de oseltamivir, um medicamento anti-viral.

COMUNICAÇÃO

Você é parte de uma equipe de epidemia chamado para ajudar a se comunicarem com os estudantes e a comunidade. Prepare os pontos de conversa para **uma audiência**:

- O que você esperaria dizer para as **famílias** que estão vindo para a escola para checarem a saúde de seus filhos, que estão isolados?
- O que você esperaria para dizer para as **famílias** cujos filhos foram enviados para casa antes de cáírem doentes?
- O que você diria para os outros **líderes escolares e funcionários** da outra escola de **Bushenyi's**?
- O que você esperaria dizer para os líderes comunitários de Bushenyi, que estão preocupados com a disseminação da epidemia na cidade?
- Alguns estudantes moram fora do distrito. O que você espera falar para os outros **oficiais de saúde de distrito** desses distritos?

PARA AJUDAR A AVALIAR AS LIÇÕES

Por favor, responda às seguintes questões relacionadas às Lições ensinadas.

1. Uma coisa nova que você aprendeu hoje foi ...
2. De tudo o que aprendi hoje, a mais útil para mim e para meu trabalho é ...
3. Uma coisa que ainda não tenho certeza é ...
4. Que sugestões você tem para melhorar estas lições?
5. Há alguma área de comunicação que não alcançou aquilo que acreditava que seria útil em seu trabalho? (Por favor, elabore)

6. Você acha que esta oficina poderia ser aplicada em seu campo de trabalho?

1. Nada útil
2. Útil de alguma maneira
3. Bastante útil

Por favor, explique/Como poderia ser aplicada?

7. Você acha (esta sessão da oficina foi/ as sessões da oficina foram) claras e compreensíveis?

1. De maneira nenhuma
2. De alguma maneira
3. Bastante

Por favor, explique

Apreciamos as suas opiniões.

